

ROTAS

SP-Arte

26 — 30.08.26

estande *[booth]* C1

galeria

marco

zero

Para a feira **Rotas**, a Marco Zero apresenta um projeto com curadoria de Cristiano Raimondi. A seleção de trabalhos articula-se em torno do conceito de “encantamento” — tratado como uma força poética capaz de conectar obras, paisagens, tempos e imaginários distintos. Nessa perspectiva, o “encantamento” é o princípio pelo qual tradição e modernidade, culturas populares e práticas experimentais se cruzam e geram novas possibilidades narrativas.

Por meio do diálogo entre artistas de diferentes gerações e linguagens, a exposição estrutura-se como um organismo vivo, no qual cada obra configura o sentido da outra, revelando afinidades eletivas e novos modos de apreender a produção brasileira. Assim, o projeto reflete a trajetória da Marco Zero e seu papel na ativação, valorização e difusão de linguagens que ampliam o panorama da arte no país.

*For the **Rotas** art fair, Marco Zero presents a project curated by Cristiano Raimondi. The selection of works revolves around the concept of “enchantment” — treated as a poetic force capable of connecting distinct works, landscapes, times, and imaginaries. From this perspective, “enchantment” serves as the principle through which tradition and modernity, popular cultures and experimental practices intersect to generate new narrative possibilities.*

Through a dialogue between artists of different generations and mediums, the exhibition structures itself as a living organism in which each artwork reconfigures the meaning of another, revealing elective affinities and new ways of perceiving Brazilian artistic production. Thus, the project reflects Marco Zero’s trajectory and its role in activating, valuing, and diffusing artistic languages that expand the country’s art landscape.

Cristiano Raimondi, 2026

Abiniel João Nascimento

Kuenan Mayu

Advânio Lessa

Lu Ferreira

Alex Červený

Marlene Almeida

Ana Sant'Anna

Miriam Inez da Silva

Artur Bombonato

Montez Magno

Artur Torresan

Niobe Xandó

Bozó Bacamarte

Pedro Azaleia

Carlos Cruz-Diez

Ramonn Vieitez

Chacha Barja

Rayana Rayo

Douglas Reis

Roberto Burle Marx

Gustavo Diogenes

Rubem Valentim

Ivonaldo Veloso de Melo

Silia Moan

Jaider Esbell

Thiago Costa

José Antônio da Silva

Tunga

Juliana Lapa

Vinicius Barajas



Abiniel João Nascimento

Carpina, Pernambuco | 1996

Abiniel Nascimento tem interesse nas transmutações da presença como ponto de partida. Suas investigações se concentram em uma poética baseada no território, revisitando temas como identidades indígenas e conjugações da memória brasileira, alinhadas com a vida e as temporalidades vegetais, minerais e animais. Esculturas, pinturas e instalações artísticas estão entre as técnicas com as quais trabalha.

Participou das residências nacionais Sertão Negro (2025), Pivô Arte e Pesquisa (2023), Terra Saúva (2024), entre outras. Além de residências nacionais, participou das residências internacionais na Galerie Paradise (Nantes - FR) em 2022, assim como foi residente na École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson (Nice - FR) em 2024. Possui obras em acervos privados e públicos como o Museu de Arte do Rio, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães e Museu de Artes Plásticas de Anápolis.

Abiniel Nascimento is interested in the transmutations of presence as a starting point. Their investigations focuses on a territory-based poetics, revisiting themes such as indigenous identities and conjugations of Brazilian memory, aligned with plant, mineral and animal lives and temporalities. Sculptures, paintings and art installations are among the techniques they works with.

They participated in the national residencies Sertão Negro (2025), Pivô Arte e Pesquisa (2023), Terra Saúva (2024) and was selected as an artist in the FUNDAJ Artistic Residency Program (2022), among others. In addition to national residencies, they participated in international residencies at Galerie Paradise (Nantes, France) in 2022, as well as being a resident at École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson (Nice, France) in 2024. Their works are included in private and public collections such as the Rio Art Museum, the Aloisio Magalhães Museum of Modern Art, and the Anápolis Museum of Plastic Arts.



Cana-de-açúcar (-7.780346, -35.369856), série *Inventário Errante das Plantas Irmãs*, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

230 x 150 x 4 cm (6 faces) / 90 ½ x 59 x 1 ⅝ in (6 faces)

GMZ.3238



Advânio Lessa

Lavras Novas, Minas Gerais | 1981

Advânio Lessa nasceu e vive em Lavras Novas, distrito de Ouro Preto (MG). Tanto a sua terra de origem, marcada pela herança quilombola, quanto os ofícios de seus pais (tropeiro e cesteira), são partes fundamentais do universo que irriga a sua poética. Realizando esculturas de grande escala a partir de troncos de madeira de árvores mortas, raízes e trançados de cipó, o artista vincula os conhecimentos da cestaria e da marcenaria com as madeiras e fibras encontradas nas matas da região de Ouro Preto: Cipó Alho, Cipó São João, Candeia, Jacarandá, Folha Miúda e Alecrim. É em estreito diálogo com esse repertório que Lessa, que também é agricultor, realiza suas peças. Nesse sentido, não nos parece enganoso afirmar que a natureza aqui é uma espécie de co-autora de suas obras. A produção do artista ganha o mundo munida, a um só tempo, de uma intensa eloquência formal e de uma relevante conotação discursiva. Suas esculturas, cujas escalas se aproximam àquela do corpo humano, atestam uma relação de reciprocidade entre nós e tudo aquilo que é vivo ao nosso redor. Nesse sentido, ressoam uma tendência importante da atualidade: no lugar de epistemologias caras a um modo Ocidental de conceber o mundo, para as quais nós humanos estamos sempre em posição superior, entram em cena cosmologias onde testemunha-se uma relação não hierárquica entre todos os seres vivos.

Advânio Lessa was born and currently resides in Lavras Novas, a district of Ouro Preto in the state of Minas Gerais, Brazil. His hometown, enriched by a quilombola heritage, and his parents' occupations as a mule driver and a basket weaver, are integral elements of the universe that inspires his artistic practice. Crafting large-scale sculptures from logs of deceased trees, roots, and intertwined vines, the artist combines the wisdom of basketry and carpentry with the diverse range of wood and fibers found in the forests of the Ouro Preto region, including Cipó Alho, Cipó São João, Candeia, Jacarandá, Folha Miúda, and Rosemary. Lessa, who is also a farmer, engages in a close dialogue with this repertoire to create his pieces. In this sense, it is not misleading to assert that nature serves as a kind of co-author in his works. The artist's work enters the global stage armed with profound formal eloquence and meaningful discursive implications. His sculptures, whose scales mirror those of the human body, bear witness to a reciprocal relationship between humanity and the surrounding life forms. In this regard, they align with a significant contemporary trend: rather than adhering to epistemologies rooted in the Western perspective, which often place humans in a superior position, they embrace cosmologies where a non-hierarchical relationship among all living beings is observed.



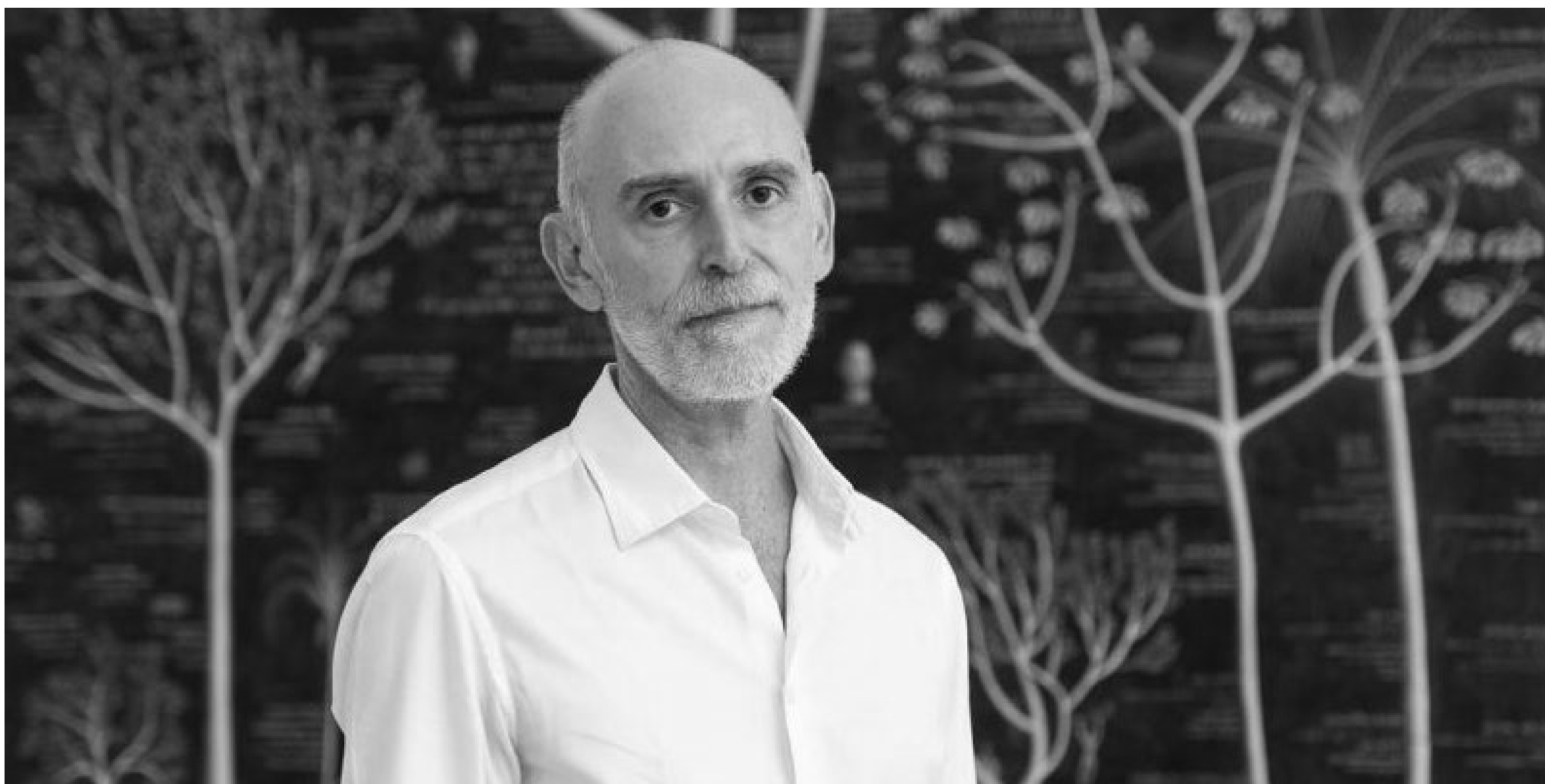
Sem título [Untitled], 2026

raiz de árvores, cera de carnaúba, pó de madeira e cola

natural fiber (vine), trees roots, carnauba wax, sawdust and glue

238 x 85 x 48 cm / 93 $\frac{3}{4}$ x 33 $\frac{1}{2}$ x 18 $\frac{7}{8}$ in

GMZ.3221



Alex Červený

São Paulo, São Paulo | 1981

Alex Červený trabalha sobretudo com a pintura, a gravura, o desenho e a aquarela, explorando em sua poética as possibilidades narrativas da obra de arte. As imagens criadas por Červený remontam ao universo das representações medievais, dos retábulos renascentistas e do surrealismo, acrescentando a elas referências literárias, da cultura cotidiana – letras de músicas e personagens do cinema e da televisão –, bem como memórias e referências à sua própria biografia.

A palavra e a construção de histórias têm centralidade em sua produção, assim como o rigor técnico associado ao prazer do fazer artístico.

Publicou o livro *Todos os Lugares* (2019), além de ter realizado ilustrações para diversas publicações. Entre suas exposições individuais, destacam-se: *Orbis sensualium pictus*, Millan, São Paulo (2024); *Mirabilia*, Pina Estação, São Paulo (2023); *Palimpsesto*, Museu Lasar Segall, São Paulo (2019); *Glossário dos nomes próprios*, Casa Triângulo, São Paulo, e Paço Imperial, Rio de Janeiro (2015).

Alex Červený works mainly with painting, engraving, drawing, and watercolor, exploring in his poetics the narrative possibilities of the work of art. The images created by Červený draw on the universe of medieval representations, Renaissance altarpieces and surrealism, adding to them literary references, everyday culture – song lyrics and characters from film and television – as well as memories and references to his own biography. The word and the construction of stories are central to his production, as well as the technical rigor associated with the pleasure of making art.

*Červený published, in 2019, the book *Todos os Lugares*, and has also made illustrations for several publications. Červený has held solo shows such as *Orbis sensualium pictus*, at Millan, São Paulo, Brazil (2024); *Mirabilia*, Pina Estação, São Paulo, Brazil (2023); *Palimpsesto*, Museu Lasar Segall, São Paulo, Brazil (2019); *Glossário dos nomes próprios*, Casa Triângulo, São Paulo, and Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brazil (2015).*



Sem título [Untitled], 2022

óleo sobre tela / oil on canvas

35 x 27.2 cm / 13 ¾ x 10 ¾ in

GMZ.3230



Ana Sant'Anna

Salvador, Bahia | 1992

Ana Sant'Anna (1992) nasceu em Salvador, Bahia, onde vive e atua. Formou-se em Museologia pela UFBA e é mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Sua pesquisa concentra-se em práticas de atenção à duração e seus registros. Ao percorrer repetidamente determinados trajetos, a artista percebe alterações sutis da paisagem. Pedras, galhos, conchas e folhas são recolhidos como vestígios desses percursos. A imagem acompanha esse gesto, procurando dar forma e permanência ao que a experiência do território insiste em tornar fugidio. Desse gesto nascem obras reveladas de forma intuitiva, guiadas pela memória sensorial. Suas produções condensam a impermanência e o que há de sublime no cotidiano a partir de formas que flertam com o indizível. Recebeu o Prêmio Estímulo do 19º Salão Ubatuba de Artes Visuais (2023) e o Prêmio Branco de Melo, da Fundação Cultural do Pará (2022). Integra as coleções do MARP e da Fundação Cultural do Estado do Pará.

Ana Sant'Anna (1992) was born in Salvador, Bahia, where she lives and works. She holds a degree in Museology from UFBA and a master's degree in Communication and Semiotics from PUC-SP. Her research focuses on practices of attention to duration and the ways in which they are recorded. By repeatedly following certain routes, the artist perceives subtle shifts in the landscape. Stones, branches, shells, and leaves are collected as traces of these journeys. The image accompanies this gesture, seeking to give form and permanence to what the experience of the territory persistently renders elusive.

From this gesture emerge works that unfold intuitively, guided by sensory memory. Her practice condenses impermanence and the sublime within everyday life through forms that verge on the ineffable. She received the Prêmio Estímulo at the 19º Salão Ubatuba de Artes Visuais (2023) and the Prêmio Branco de Melo, awarded by Fundação Cultural do Pará (2022). Her work is held in the collections of MARP and Fundação Cultural do Estado do Pará.



Sem margem, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

50 x 40 cm / 19 ¹/₆ x 15 ³/₄ in

GMZ.3343



Vazante, 2026

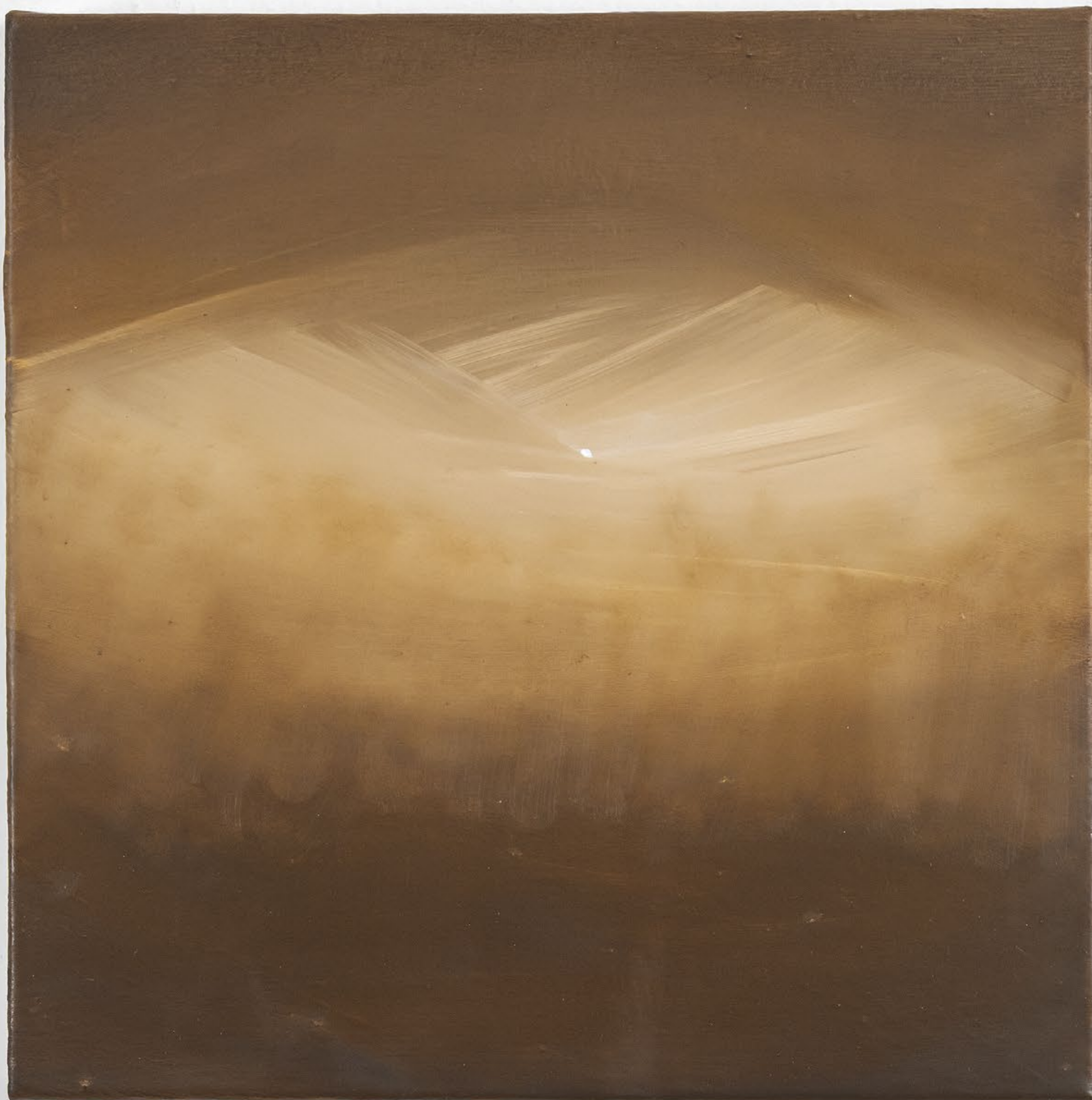
óleo sobre tela / oil on canvas

30 x 30 cm / 11 ¹³/₁₆ x 11 ¹³/₁₆ in

GMZ.3355



Duas pedras à deriva, 2026
óleo sobre tela / oil on canvas
30 x 30 cm / 11 ¹³/₁₆ x 11 ¹³/₁₆ in
GMZ.3351



Antes de qualquer nome, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

30 x 30 cm / 11 ¹³/₁₆ x 11 ¹³/₁₆ in

GMZ.3300



Continuum, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

30 x 30 cm / 11 ¹³/₁₆ x 11 ¹³/₁₆ in

GMZ.3297



Encontro cósmico, 2026
óleo sobre tela / oil on canvas
30 x 30 cm / 11 ¹³/₁₆ x 11 ¹³/₁₆ in
GMZ.3355



Artur Bombonato

Fortaleza, Ceará | 1989

Artur Bombonato nasceu em Fortaleza, Ceará, e atualmente vive em São Paulo. Sua pintura investiga o caráter instável das imagens, articulando referências da cultura popular, do vídeo e da memória em composições atravessadas por espectros e enigmas.

Partindo de personagens mascarados, animais e paisagens que parecem oscilar entre aparição e desaparecimento, o artista constrói cenas em que a figuração permanece em estado de transformação contínua.

Sua prática pictórica é marcada pelo estudo da cor, da materialidade da tinta e pelas contaminações visuais extraídas de registros digitais e imagens de baixa resolução.

Artur Bombonato was born in Fortaleza, Ceará, and currently lives in São Paulo. His painting investigates the unstable nature of images, articulating references from popular culture, video, and memory in compositions permeated by specters and enigmas.

Working from masked characters, animals, and landscapes that seem to oscillate between appearance and disappearance, the artist constructs scenes in which figuration remains in a constant state of transformation.

His pictorial practice is marked by the study of color, the materiality of paint, and visual contaminations drawn from digital records and low-resolution imagery.



Caretas do sol, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

124 x 107 cm / 48 ¹³/₁₆ x 42 ¹/₈ in

GMZ.3338



Artur Torresan

Jundiaí, São Paulo | 2002

Artur Torresan (2002), natural de Jundiaí, vive e trabalha em Itatiba, no interior paulista. Licenciada em Artes Visuais pela PUC-Campinas, desenvolve uma investigação que toma o mimetismo como estratégia de desvio diante das normas que regulam a legibilidade dos corpos e sua inscrição no binarismo de gênero. Em sua produção, formas animais surgem como possibilidade de deslocamento. Corpos que se insinuam em determinado habitat sem jamais se integrar inteiramente a ele.

Cerâmica, madeira e algodão constituem a dimensão material dessa pesquisa. Suas superfícies, ora ásperas, ora porosas ou flexíveis, aproximam-se da pele e fazem do próprio material um problema corporal. O gênero, então, apresenta-se como tensão entre matérias e estados de transformação. A carne aparece simultaneamente como abrigo e exposição, lugar de vulnerabilidade e resistência. Sua recente trajetória inclui participação em exposições coletivas e feiras de arte.

Artur Torresan (2002), born in Jundiaí, lives and works in Itatiba, in the countryside of São Paulo state. She holds a degree in Visual Arts from PUC-Campinas and develops a practice that approaches mimicry as a strategy of deviation from the norms that regulate the legibility of bodies and their inscription within the gender binary. In her work, animal forms emerge as possibilities for displacement—bodies that insinuate themselves into a given habitat without ever fully integrating into it.

Ceramics, wood, and cotton constitute the material dimension of this research. Their surfaces, at times rough, porous, or flexible, evoke the skin, turning the material itself into a bodily question. Gender, then, emerges as a tension between materials and states of transformation. Flesh appears simultaneously as shelter and exposure, a site of vulnerability and resistance. Her recent trajectory includes participation in group exhibitions and art fairs.



Não é preciso velar para chegar à metamorfose, 2026

cerâmica e pigmento cerâmico / ceramics and ceramic pigments

27 x 29 x 25 cm / 10 ⁵/₈ x 11 ⁷/₁₆ x 9 ¹³/₁₆ in

GMZ.3376



Cesárea, 2026

cerâmica e pigmento cerâmico / ceramics and ceramic pigments

25 x 25 x 17 cm / 9 ¹³/₁₆ x 9 ¹³/₁₆ x 6 ¹¹/₁₆ in

GMZ.3377



Não me casarei essa noite, 2026

cerâmica e pigmento cerâmico / ceramics and ceramic pigments

32 x 35 x 17 cm / 2 ⁵/₈ x 13 ³/₄ x 6 ¹¹/₁₆ in

GMZ.3378



Bozó Bacamarte

Olinda, Pernambuco | 1981

Formado como muralista e observador da xilogravura popular do nordeste brasileiro, Bozó Bacamarte iniciou sua produção em pintura em 2003. Inicialmente, seu trabalho pictórico apresentava de modo certos mais enfático elementos de sua formação: a planaridade das figuras que tendiam às grandes dimensões em relação ao espaço pictórico enclausurado, bem como composições realizadas em linhas gráficas cuja ênfase eram marcadas divisões entre positivo e negativo, como se referenciando uma matriz xilográfica. As interfaces entre pintura, métodos de impressão e características do muralismo ecoaram profundamente em seu trabalho e ainda podem ser observados, de modo mais sutil, em suas telas recentes.

Trained as a muralist and observer of popular woodcut art in northeastern Brazil, Bozó Bacamarte began his painting career in 2003. Initially, his pictorial work presented more emphatically certain elements of his training: the flatness of figures that tended toward large dimensions in relation to the enclosed pictorial space, as well as compositions made with graphic lines whose emphasis was on marked divisions between positive and negative, as if referencing a woodcut matrix. The interfaces between painting and printing methods and the characteristics of muralism resonated deeply in his work and can still be observed, in a more subtle way, in his recent canvases.



Coisas que acontecem em Lagoa do Rancho, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

111 x 90 cm / 43 11/16 x 35 7/16 in

GMZ.3375



A turma do bode pé de pato, 2025

acrílica, pastel a óleo, pastel seco, giz de cera e verniz sobre tela

acrylic, oil pastel, soft pastel, crayon, and varnish on canvas

150 x 180 cm / 59 x 70 7/8 in

GMZ.1920



Carlos Cruz-Díez

Caracas, Venezuela, 1923 | Paris, França, 2019

Carlos Cruz-Díez é um dos principais protagonistas da arte contemporânea. Suas pesquisas e seus escritos fazem dele o último grande pensador do século XX no campo da cor. Sua obra revelou uma nova compreensão dos fenômenos cromáticos na arte, ampliando consideravelmente seu universo perceptivo.

A produção de Carlos Cruz-Díez, fundamentada em três condições da cor — subtrativa, aditiva e reflexiva —, desenvolve-se a partir de oito linhas de pesquisa: Couleur Additive, Physichromie, Induction Chromatique, Chromointerférence, Transchromie, Chromosaturation, Chromoscope e Couleur à l'Espace. Cada uma delas responde a diferentes comportamentos da cor.

Suas obras integram as coleções permanentes de instituições de prestígio, como o Museum of Modern Art (MoMA), Nova York; Tate Modern, Londres; Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris; Centre Pompidou, Paris; Museum of Fine Arts, Houston; Wallraf-Richartz Museum, Colônia; Geffen Contemporary, Museum of Contemporary Art (MOCA), Los Angeles; Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington, D.C.; e Louisiana Museum of Modern Art, Humlebæk.

Carlos Cruz-Díez is one of the main protagonists of contemporary art. His research and his writings make him the last great thinker of the 20th century in the realm of color. His work has revealed a new understanding of chromatic phenomena in art, expanding its perceptual universe considerably.

Carlos Cruz-Díez's body of work, based on three conditions of color: subtractive, additive and reflective is developed through eight lines of research: Couleur Additive, Physichromie, Induction Chromatique, Chromointerférence, Transchromie, Chromosaturation, Chromoscope and Couleur à l'Espace. Each of them responding to different behaviors of color.

His works are in the permanent collections of prestigious institutions such as the Museum of Modern Art (MoMA), New York; Tate Modern, London; Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris; Centre Pompidou, Paris; Museum of Fine Arts, Houston; Wallraf-Richartz Museum, Cologne; Geffen Contemporary, Museum of Contemporary Art (MOCA), Los Angeles; Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington, D.C.; Louisiana Museum of Modern Art, Humlebæk.



Physichromie 1801, 2012

acrílico sobre alumínio e lâmina de PVC / acrylic on aluminum and PVC

40 x 40 cm / 15 ³/₄ x 15 ³/₄ in

30414



Chacha Barja

Belém do Pará, Pará | 1981

Escultor, pintor e ceramista, Chacha Barja investiga a constituição de corpos físicos a partir das relações entre matéria e espaço. Ações como suspensão, queda, explosão, espasmo, paralisia, dentre muitas outras, orientam a modelagem do barro ao aludir a estados físicos de diferentes corporeidades. A volumetria e o equilíbrio de suas peças resultam do modo como o artista elabora as atividades dos organismos como ovos, pelos e fontes no espaço. Diante de suas esculturas, o olhar caminha entre diversos tratamentos da superfície escultórica: do esmaltado ao poroso e do irregular ao liso. Os títulos de seus trabalhos apontam para o modo como Barja apreende as relações entre uma ação física e suas consequências para matéria e para o espaço.

Sculptor, painter, and ceramicist, Chacha Barja investigates the constitution of physical bodies through the relationships between matter and space. Actions such as suspension, fall, explosion, spasm, and paralysis, among many others, guide the modeling of clay by alluding to the physical states of different corporeities. The volumetry and balance of his pieces result from the way the artist elaborates on the activities of organisms—such as eggs, hair, and fountains—in space. Before his sculptures, the gaze travels between various treatments of the sculptural surface: from glazed to porous and from irregular to smooth. The titles of his works point to the way Barja perceives the relationships between a physical action and its consequences for matter and for space.



O vulcão que atravessa e germina, 2025
cerâmica e ferro / ceramic and iron
140 x 50 x 50 cm / 55 $\frac{1}{8}$ x 19 $\frac{1}{16}$ x 19 $\frac{1}{16}$ in
GMZ.2137



Garganta, Fonte, Vida, 2026

cerâmica e ferro / ceramic and iron

180 x 58 x 58 cm / 70 ⁷/₈ x 22 ¹³/₁₆ x 22 ¹³/₁₆ in

GMZ.3390



Água, concha, seiva, fungo, 2026

cerâmica esmaltada e ferro com base em cimento e ferro

glazed ceramic and iron based on cement and iron

125 x 30 x 40 cm / 49 $\frac{3}{16}$ x 11 $\frac{13}{16}$ x 15 $\frac{3}{4}$ in

GMZ.2899



O vulcão que atravessa e germina, 2025

barro sobre lona / mud on canvas

208 x 187 cm / 81⁷/₈ x 73⁵/₈ in

GMZ.3296



Douglas Reis

Jacareí, São Paulo | 1992

Douglas Reis, 1992 Douglas Reis (Jacareí, SP) desenvolve uma pesquisa interessada pelos arranjos simbólicos de um Brasil ordinário. Em suas pinturas, parte da observação de fachadas e objetos do cotidiano de bairros periféricos e suburbanos, articulando referências religiosas, familiares e culturais que tensionam narrativas entre o coletivo e o individual.

Estudante de Artes Visuais pela Univap, integrou em 2025 a coletiva *Corpos em Tensão* (Lança Galeria, SP), participou da *Casacor SP*, da *FARGO - Feira de Arte de Goiás* (pelo escritório Ricardo Braudes) e da ocupação *Antúrio* no ateliê *Gostaríamos* (SP). Em 2024, esteve presente na 12ª edição da feira de arte contemporânea *JUNTA* (Funarte MG). É coidealizador do coletivo *Antúrio*, com o qual realiza projetos de muralismo, cartografia afetiva e arte-educação em diálogo com comunidades, escolas e espaços culturais.

Douglas Reis (Jacareí, SP) develops a practice centered on the symbolic arrangements of everyday Brazil. In his paintings, he draws from the observation of façades and everyday objects found in peripheral and suburban neighborhoods, bringing together religious, familial, and cultural references that create tensions between collective and individual narratives.

*A Visual Arts student at Univap, in 2025 he took part in the group exhibition *Corpos em Tensão* (Lança Galeria, SP), participated in *Casacor SP*, *FARGO - Feira de Arte de Goiás* (represented by Ricardo Braudes), and the *Antúrio* occupation at ateliê *Gostaríamos* (SP). In 2024, he participated in the 12th edition of the contemporary art fair *JUNTA* (Funarte MG). He is a co-founder of the collective *Antúrio*, through which he develops muralism, affective cartography, and art education projects in dialogue with communities, schools, and cultural spaces.*



Vigília 2, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

30 x 20 cm / 11 ¹³/₁₆ x 7 ⁷/₈ in

GMZ.3280



Luzes para circo, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

40 x 30 cm / 15 ³/₄ x 11 ¹³/₁₆ in

GMZ.3383



Luzes em noite de chuva, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

40 x 30 cm / 15 ³/₄ x 11 ¹³/₁₆ in

GMZ.3287



Até tarde, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

20 x 30 cm / 7 ⁷/₈ x 11 ¹³/₁₆ in

GMZ.3389



Campinho 6, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

30 x 24 cm / 11¹³/₁₆ x 9⁷/₁₆ in

GMZ.3385



Gustavo Diogenes

Fortaleza, Ceará | 1983

Gustavo Diogenes desenvolve uma pintura atravessada pelas paisagens urbanas do sertão cearense, especialmente em suas zonas de transformação e deslocamento.

Valendo-se de cenas noturnas ou crepusculares, o artista propõe imagens em que postos de gasolina, motocicletas, bares de estrada e terrenos vazios emergem como vestígios de uma experiência contemporânea do sertão, distante de seus repertórios tradicionais de representação.

Com formação ligada à publicidade, às artes gráficas e à gravura, Diógenes elabora composições de grande rigor espacial, nas quais a luz artificial emula atmosferas silenciosas e suspensas.

Gustavo Diogenes develops a painting practice shaped by the urban landscapes of the Ceará hinterland, especially its zones of transformation and displacement.

Drawing from nocturnal and twilight scenes, the artist proposes images in which gas stations, motorcycles, roadside bars, and empty lots emerge as traces of a contemporary experience of the sertão, far removed from its traditional representational repertoires.

With a background connected to advertising, graphic arts, and printmaking, Diógenes creates compositions of strong spatial rigor, in which artificial light emulates silent and suspended atmospheres.



Natureza morta com imagem de Aparecida, Lampeão e peixes, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

28 x 25 cm / 11 x 9 7/8 in

GMZ.3331



Broca em acopiara nº1, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

28 x 25 cm / 11 x 9 7/8 in

GMZ.3330



Na casa dos carneiros, sete candeeiros , 2026

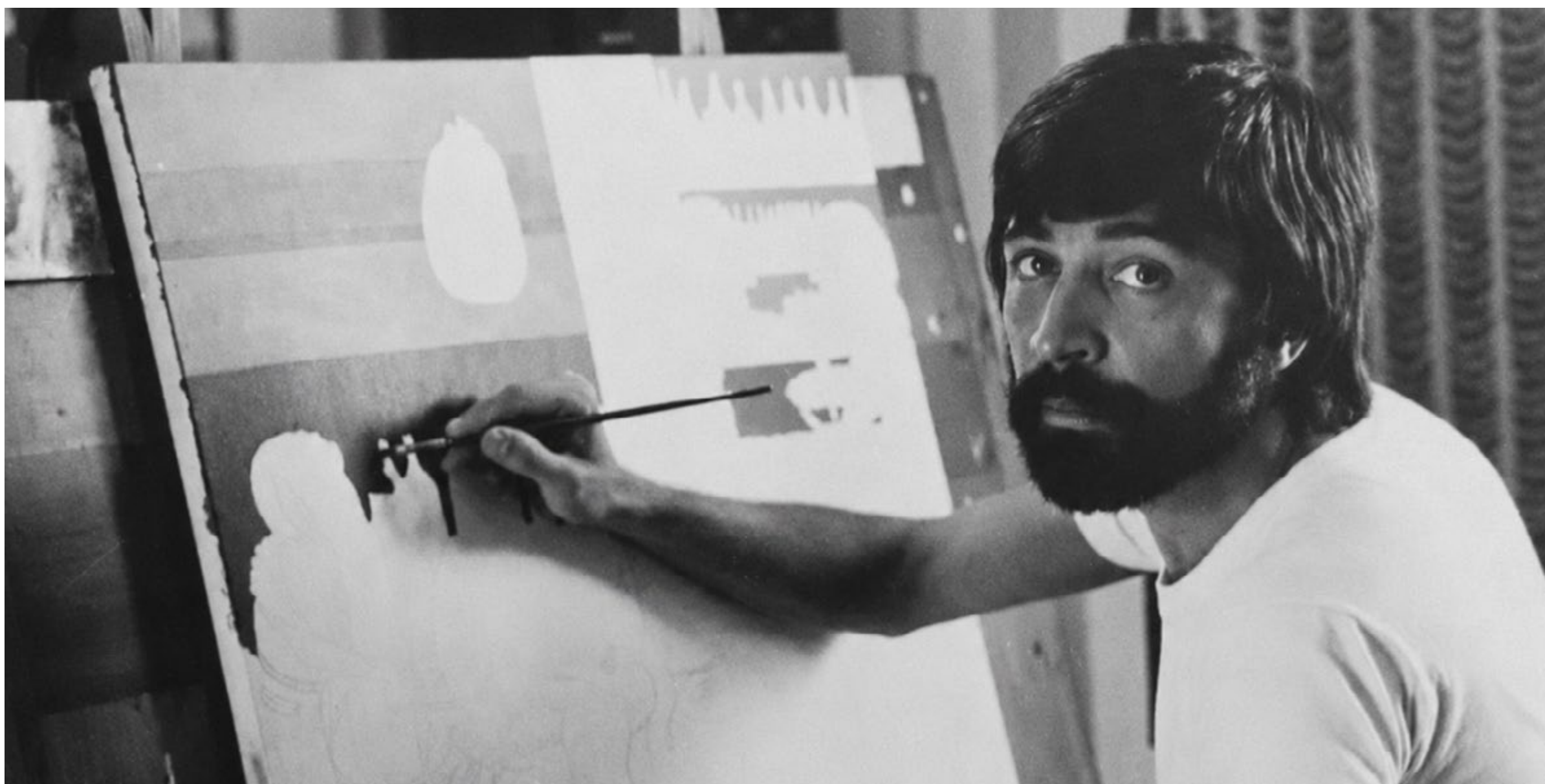
óleo sobre tela / oil on canvas

140 x 120 cm / 55 1/8 x 47 1/4 in

GMZ.3332



Crato noturno nº 3, 2026
óleo sobre tela / oil on canvas
28 x 25 cm / 11 x 9 7/8 in
GMZ.3333



Ivonaldo Veloso de Melo

Caruaru, Pernambuco, 1943 | São Paulo, São Paulo, 2016

Ivonaldo Veloso de Melo (1943–2016) é considerado um dos mais importantes nomes da arte naïf brasileira. Nasceu em Caruaru, no interior de Pernambuco, e cresceu influenciado pelas paisagens e costumes locais, incorporando posteriormente essas memórias da cultura nordestina à sua produção. Em São Paulo, para onde se mudou com a família no final da adolescência, iniciou-se no universo artístico de forma autodidata. Em 1968, mudou-se para a Europa, onde viveu por cinco anos, expôs em cidades como Amsterdã, Bruxelas e Florença e participou de importantes exposições, como a Feira Internacional de Arte de Düsseldorf (1973) e o Salon International d'Art Contemporain de Paris (1973).

Sua obra integra as coleções permanentes do Museu de Arte Contemporânea (MAC), do Museu de Arte de São Paulo (MASP), do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) e do Museu Internacional de Arte Naïf do Rio de Janeiro, e, ao longo da carreira, recebeu condecorações como o prêmio máximo do Concurso Internacional de Pintura Primitiva Moderna (2008), na Suíça.

Ivonaldo Veloso de Melo (1943–2016) is considered one of the most important figures in Brazilian naïve art. He was born in Caruaru, in the countryside of Pernambuco, and grew up influenced by the region's landscapes and local traditions, later incorporating these memories of Northeastern Brazilian culture into his artistic practice. In São Paulo, where he moved with his family in his late teens, he began his artistic career as a self-taught artist. In 1968, he moved to Europe, where he lived for five years, exhibiting in cities such as Amsterdam, Brussels, and Florence and taking part in major exhibitions, including the Feira Internacional de Arte de Düsseldorf (1973) and the Salon International d'Art Contemporain de Paris (1973).

His work is held in the permanent collections of the Museu de Arte Contemporânea (MAC), Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), and Museu Internacional de Arte Naïf do Rio de Janeiro. Throughout his career, he received several distinctions, including the top prize at the Concurso Internacional de Pintura Primitiva Moderna (2008), in Switzerland.



Boiada, 1985

óleo sobre tela sobre eucatex / oil on canvas on hardboard

40 x 50 cm / 15 ³/₄ x 19 ¹/₁₆ in

GMZ.2604



Vendedor de melancias, 1985

óleo sobre tela sobre eucatex / oil on canvas on hardboard

49 x 39.5 cm / 19 ⁵/₁₆ x 15 ⁵/₁₆ in

GMZ.2605



Jaider Esbell

Normandia, Roraima, 1979 | São Paulo, São Paulo, 2021

Artista, escritor e produtor cultural indígena da etnia Makuxi. Nasceu em Normandia, estado de Roraima, e viveu, até aos 18 anos, onde hoje é a Terra Indígena Raposa – Serra do Sol. Autodidata, Jaider Esbell iniciou sua carreira artística no início dos anos 2000, mas foi a partir de 2010 que ganhou maior visibilidade, com exposições e projetos que uniam arte e ativismo.

Jaider Esbell participou de algumas das exposições mais importantes da arte contemporânea brasileira e internacional. Entre os destaques estão a 34ª Bienal de São Paulo (2021), onde teve papel de curador convidado e artista, ampliando a presença da arte indígena no evento, além de mostras no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Instituto Tomie Ohtake e Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). No cenário internacional, seu trabalho foi exibido em instituições e festivais na França, Alemanha e Canadá, ajudando a projetar a arte indígena em um contexto global. Em 2016, recebe indicação ao Prêmio PIPA, o maior prêmio da arte contemporânea Brasileira.

An artist, writer, and Indigenous cultural producer of the Makuxi people, Jaider Esbell was born in Normandia, in the state of Roraima, and lived until the age of 18 in what is now the Raposa – Serra do Sol Indigenous Territory. A self-taught artist, Jaider Esbell began his artistic career in the early 2000s, but it was from 2010 onward that he gained greater visibility through exhibitions and projects that brought together art and activism.

Jaider Esbell participated in some of the most significant exhibitions in Brazilian and international contemporary art. Highlights include the 34ª Bienal de São Paulo (2021), where he participated as both a guest curator and an artist, expanding the presence of Indigenous art within the event, as well as exhibitions at the Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Instituto Tomie Ohtake, and Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Internationally, his work was exhibited at institutions and festivals in France, Germany, and Canada, helping bring Indigenous art to a broader global context. In 2016, he was nominated for the Prêmio PIPA, one of Brazil's leading contemporary art awards.

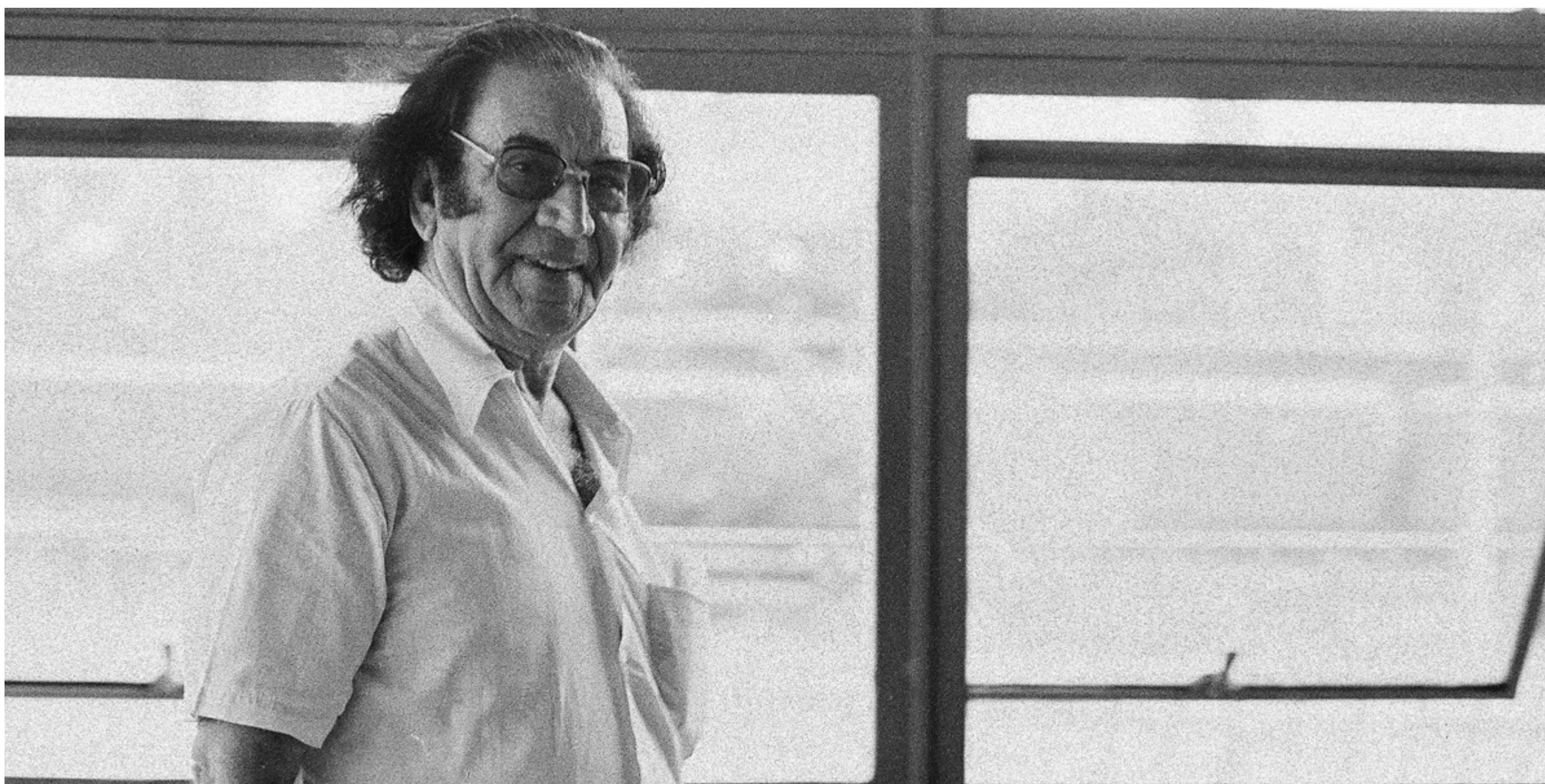


Rios voadores, 2018

acrílico sobre tela / acrylic on canvas

50 x 50 cm / 19 1/16 x 19 1/16 in

20118



José Antônio da Silva

Sales de Oliveira, São Paulo, 1909 | 1996

Filho de lavradores de cafezais do interior de São Paulo, José Antônio da Silva desempenhou diversos ofícios ligados ao trabalho rural, até mudar-se para a cidade de São José do Rio Preto, onde participou de uma pequena mostra de artes visuais. Suas pinceladas rápidas compõem paisagens que muitas vezes incluem figuras de trabalhadores liberais, colonos, fazendeiros e lavradores – seja em cenas de descanso, lazer ou trabalho. O trabalho recebeu rápida atenção dos críticos de arte que reconheceram a qualidade expressiva do trabalho do pintor. Desde o início de sua carreira, Silva participou de diversas exposições coletivas, tais como as três primeiras edições da Bienal de São Paulo (1951, 1953 e 1955) e na sequência também integrou as 6^ª, 7^a, 8^a, 9^a edições do evento (1961, 1963, 1965 e 1967). Fez parte das 28^ª e 33^a Bienais de Veneza (1955 e 1966). Dentre as coletivas mais recentes destacam-se exposições na Almeida & Dale, São Paulo (2022) e Sesc 24 de maio, São Paulo (2022). Realizou individuais recentes em: Musée de Grenoble, Grenoble, França (2025); Pinacoteca de São Paulo (2018); Almeida & Dale, São Paulo (2017) e MAC USP, São Paulo (2013). Na década de 1970, expôs no MASP, São Paulo (1976) e no MAM São Paulo (1970). Possui obras nos acervos de museus como: MAM São Paulo; MASP, São Paulo; MAC USP, São Paulo; MNBA, Rio de Janeiro; Pinacoteca de São Paulo, Detroit Institute of Arts, Detroit, EUA e Musée d'Art Naïf Anatole Jacovsky, Nice, França.

The son of coffee plantation laborers from the interior of São Paulo, José Antônio da Silva held various jobs related to rural work until moving to the city of São José do Rio Preto, where he participated in a small visual arts exhibition. His rapid brushstrokes compose landscapes that often include figures of independent workers, settlers, farmers, and laborers—whether in scenes of rest, leisure, or work. His work received quick attention from art critics who recognized the expressive quality of the painter's work. Since the beginning of his career, Silva participated in several group exhibitions, such as the first three editions of the São Paulo Biennial (1951, 1953, and 1955) and subsequently also joined the 6th, 7th, 8th, and 9th editions of the event (1961, 1963, 1965, and 1967). He was part of the 28th and 33rd Venice Biennales (1955 and 1966). Among his most recent group exhibitions, highlights include shows at Almeida & Dale, São Paulo (2022) and Sesc 24 de Maio, São Paulo (2022). He has had recent solo exhibitions at: Musée de Grenoble, Grenoble, France (2025); Pinacoteca de São Paulo (2018); Almeida & Dale, São Paulo (2017); and MAC USP, São Paulo (2013). In the 1970s, he exhibited at MASP, São Paulo (1976) and at MAM São Paulo (1970). His work is held in the collections of museums such as: MAM São Paulo; MASP, São Paulo; MAC USP, São Paulo; MNBA, Rio de Janeiro; Pinacoteca de São Paulo; Detroit Institute of Arts, Detroit, USA; and Musée d'Art Naïf Anatole Jacovsky, Nice, France.



Derrubada, 1987

óleo sobre tela / oil on canvas

40,2 x 70,2 cm / 15 ¹³/₁₆ x 27 ⁵/₈ in

27474



Juliana Lapa

Carpina, Pernambuco | 1985

Juliana Lapa desenvolve trabalhos em diferentes suportes que estabelecem conexões entre natureza, sonhos e conflitos sociais. Valendo-se de diversos materiais, como grafite, lápis de cor, massa corrida, têmpera a ovo e tinta acrílica, a artista realiza procedimentos de apagamento das espessas manchas de grafite e de desvelamento das camadas de massa corrida justapostas. As imagens, em alguns casos, são reminiscências de acontecimentos biográficos através dos quais Lapa vislumbra a história coletiva que permeia a existência e o trabalho das mulheres no campo. Em outros casos, são sonhos ou símbolos carregados de visões enigmáticas da natureza. De matriz alegórica, suas paisagens citam elementos iconográficos da história da pintura, com especial ênfase nas alegorias barrocas, como a dança macabra. Seus trabalhos fazem parte dos seguintes acervos públicos: Pinacoteca de São Paulo, Banco do Nordeste e do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Juliana Lapa develops works across various media that establish connections between nature, dreams, and social issues. Utilizing diverse materials such as graphite, colored pencil, joint compound, egg tempera, and acrylic paint, the artist employs procedures of erasing the dense graphite markings and revealing superimposed layers of joint compound. In some instances, the images are reminiscences of biographical occurrences through which Lapa glimpses the collective history that permeates the existence and work of women in rural areas. In other instances, they are dreams or symbols laden with enigmatic visions of nature. Allegorical in nature, her landscapes quote iconographic elements from the history of painting, with special emphasis on Baroque allegories such as the macabre dance. Her works are part of the following public collections: Pinacoteca de São Paulo, Banco do Nordeste and the Museum of Fine Arts in Rio de Janeiro.



Flor da lua, 2026

massa acrílica, estratigrafia, tinta a óleo e tinta acrílica sobre madeira

acrylic paste, stratigraphy, oil and acrylic paint on wood

70 x 51,5 cm / 27 5/8 x 20 1/4 in

GMZ.3275



Celestial, 2026

tinta a óleo, tinta acrílica, lápis de cor, grafite e estratigrafia sobre madeira

oil, acrylic, colored pencil, graphite and stratigraphy on wood

90 x 90 cm [tríptico, cada] / 35 7/16 x 35 7/16 in [triptych, each]

GMZ.3057



A estrela verde, 2026

massa acrílica, estratigrafia e tinta a óleo sobre madeira

acrylic paste, stratigraphy and oil paint on wood

89,5 x 90 x 2 cm / 35 1/4 x 35 7/16 x 13/16 in

GMZ.3272



Kuenan Mayu

Tikuna Feijoal, Amazonas | 2003

Kuenan Mayu (2003) é artista indígena Magüta (Tikuna), Tariana e Tukano, nascida em Feijoal, às margens do rio Solimões, na fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Sua produção parte de práticas tradicionais Tikuna e dos saberes de povos amazônicos e articula arte e ativismo, aproximando ancestralidade e contemporaneidade. Em suas obras, utiliza pigmentos naturais extraídos da floresta sobre a casca de tururi, suporte sagrado para os povos Tikuna, para criar seres híbridos, nos quais formas humanas, animais, vegetais e espirituais coexistem e se transformam umas nas outras. A relação sagrada com a natureza e a cosmologia Magüta orientam sua pesquisa artística, atravessada também por suas experiências como pessoa trans, em uma investigação pautada na desconstrução de binarismos e de imposições coloniais.

Kuenan Mayu (2003) is a Magüta (Tikuna), Tariana, and Tukano Indigenous artist, born in Feijoal, on the banks of the Solimões River, along the border between Brazil, Peru, and Colombia. Her practice draws on traditional Tikuna practices and the knowledge of Amazonian peoples, bringing together art and activism while bridging ancestry and contemporaneity.

In her works, she uses natural pigments extracted from the forest on tururi bark, a sacred material for the Tikuna people, to create hybrid beings in which human, animal, vegetal, and spiritual forms coexist and transform into one another. The sacred relationship with nature and Magüta cosmology guides her artistic research, which is also shaped by her experiences as a trans person, in an investigation grounded in the deconstruction of binaries and colonial impositions.



Eware wa (Cotiano em eware), da série [from the series] encantação, 2026

pigmentos naturais (açafrão, argila branca, cumate, crajirú, jenipapo, pacová e pau-brasil) sobre entrecasca de tururi
natural pigments (turmeric, white clay, cumate, crajirú, genipap, pacová, and brazilwood) on tururi inner bark

110 x 37 cm / 43 ⁵/₆ x 14 ⁵/₆ in

GMZ.3291



Ü'üne eware wa (se encantar em Eware), da série [from the series] encantação, 2026

pigmentos naturais (açafrão, argila branca, cumate, crajirú, jenipapo, pacová e pau-brasil) sobre entrecasca de tururi
natural pigments (turmeric, white clay, cumate, crajirú, genipap, pacová, and brazilwood) on tururi inner bark

75 x 130 cm / 29 ½ x 51 ¾ in

GMZ.3271

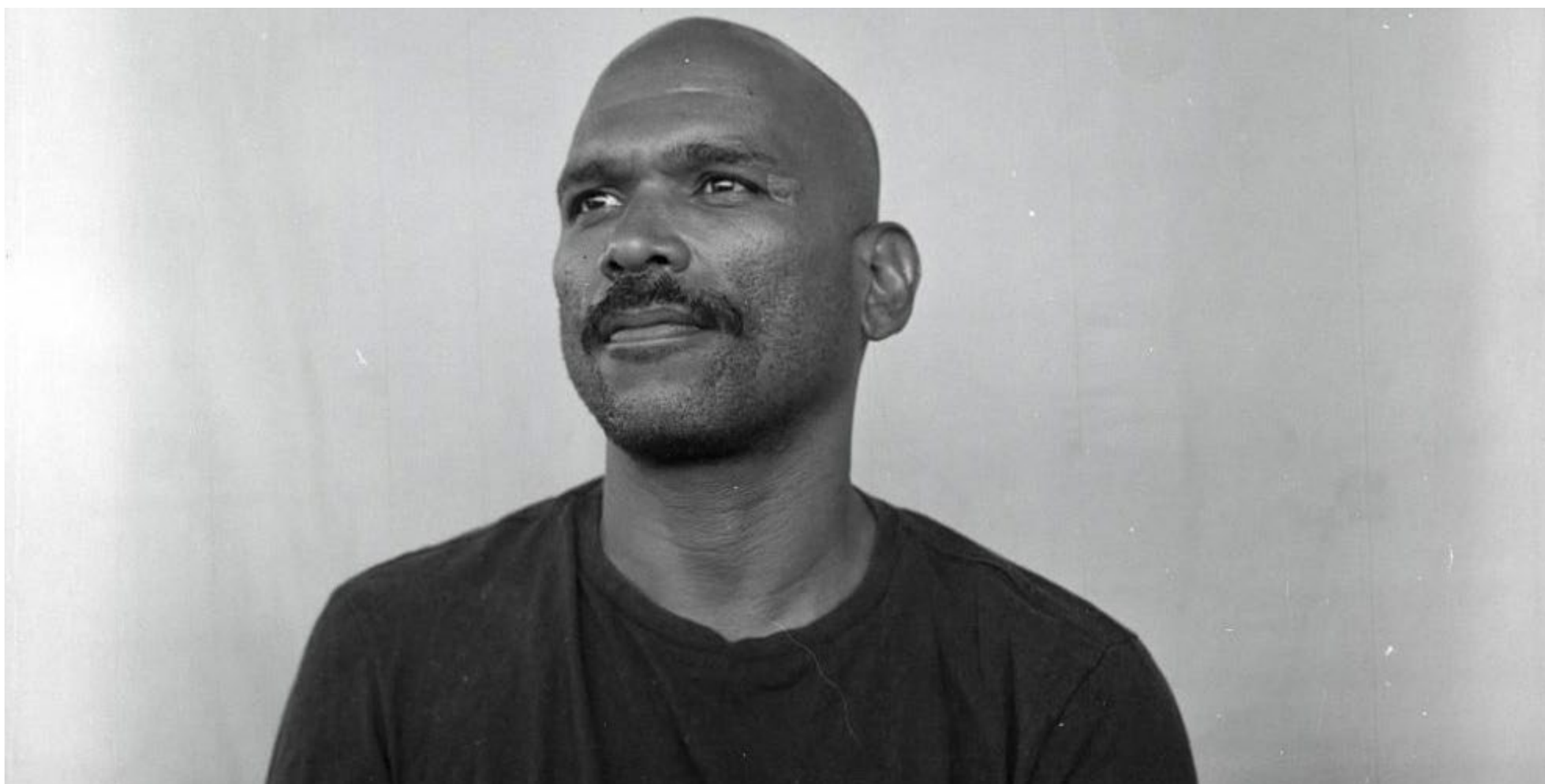


Wüigu táĩ (encontro ancestral), da série [from the series] encantação, 2026

pigmentos naturais (açafrão, argila branca, cumate, crajirú, jenipapo, pacová e pau-brasil) sobre entrecasca de tururi
natural pigments (turmeric, white clay, cumate, crajirú, genipap, pacová, and brazilwood) on tururi inner bark

76 x 126 cm / 29 ¹⁵/₁₆ x 49 ⁵/₈ in

GMZ.0134



Lu Ferreira

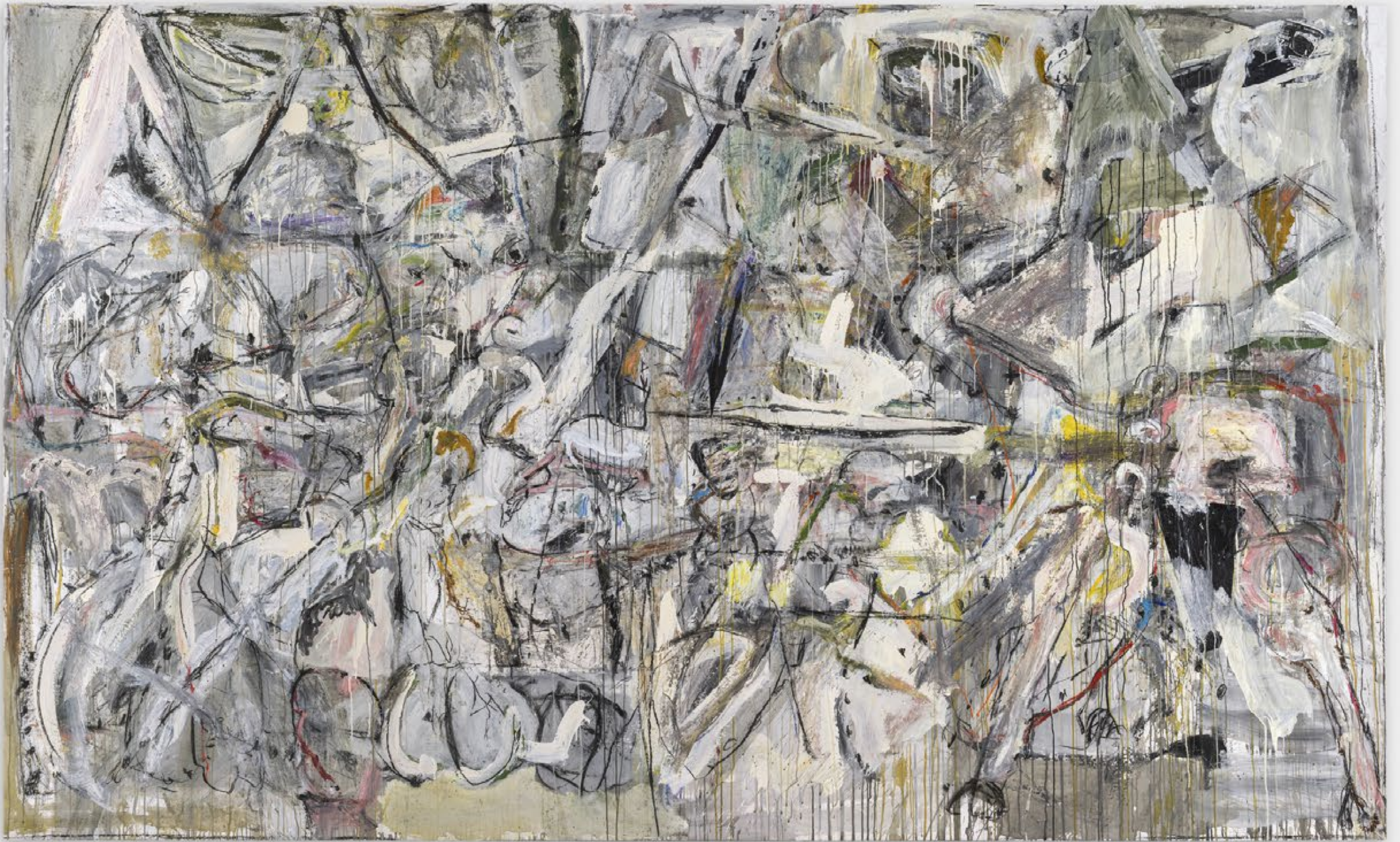
Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco | 1984

Lu Ferreira explora as relações entre corpo e matéria dentro de um regime de abstração através de diferentes linguagens artísticas: pintura, desenho livre e performance. Em suas telas, Ferreira aplica diversas camadas de tinta, ou de outros materiais, para, em sequência, os submeter à técnica de lavagem. A superfície, assim, é sujeito e objeto de um acelerado e desgastante processo de envelhecimento cujas formas e campos de cor ganham contornos irregulares. Com isso, são entrecruzadas cores e formas translúcidas e opacas. A poética emerge dessa soma entre ações de embate do corpo com a pintura e seus materiais, bem como das fontes de pesquisa que orientam seu trabalho pictórico.

Realizou, em 2024, sua primeira exposição individual na M+B Gallery, em Los Angeles, que contou com a instalação Mutações e Transmutações, onde reuniu fragmentos das séries Células e pinturas livres. Em 2025, realizou sua segunda individual nos Estados Unidos, intitulada Tropical Nada, na galeria Tara Downs, em Nova York. Seu trabalho faz parte da coleção da Olivia Foundation, localizada na Cidade do México.

Lu Ferreira explores the relationships between body and matter within a mode of abstraction through different artistic languages, including painting, freehand drawing, and performance. In his canvases, Ferreira applies multiple layers of paint or other materials, subsequently subjecting them to a washing technique. The surface thus becomes both subject and object of an accelerated and erosive aging process, through which forms and fields of color acquire irregular contours. Translucent and opaque colors and forms intersect as a result. His poetics emerge from this convergence between the body's physical engagement with painting and its materials and the research sources that inform his pictorial practice.

In 2024, he held his first solo exhibition at M+B Gallery in Los Angeles, featuring the installation Mutações e Transmutações, which brought together fragments from the Células series and free-form paintings. In 2025, he held his second solo exhibition in the United States, titled Tropical Nada, at Tara Downs in New York. His work is part of the collection of the Olivia Foundation, based in Mexico City.



Sem Título [Untitled], 2026

óleo, acrílica, carvão e colagem sobre tela / oil, acrylic, charcoal, and collage on canvas

210 x 350 cm / 82 ¹/₆ x 137 ¹³/₁₆ in

GMZ.3268



Marlene Almeida

Bananeiras, Paraíba | 1942

Marlene Almeida é pesquisadora, escultora e pintora, cuja prática fundamentalmente interdisciplinar combina conhecimentos literários, científicos e artísticos na investigação de um objeto comum à sua produção desde a década de 1970: a terra. Em expedições realizadas especialmente ao Nordeste brasileiro, Almeida cataloga e armazena amostras de terras coloridas. As expedições são guiadas por um projeto audaz: o Museu das Terras Brasileiras, que visa a identificação e estudo das cores encontradas em diferentes formações geológicas de todo território nacional.

Paisagens temporais: perspectivas em evolução, Almeida & Dale (2024); 38º Panorama da Arte Brasileira, Mil graus, realizada pelo MAM São Paulo no MAC USP, São Paulo (2024); 2ª Bienal Internacional de Arte em Cerâmica de Jingdezhen, China (2023) e ROOTED – Brazilianische Künstlerinnen, Vilsmeier-Linhares, Munique, Alemanha (2024); Terra Agônica, The Walter & Nicole Leblanc Foundation, Bruxelas, Bélgica (2025); 36ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2025). Em 2025, a artista também realizou a individual Acute Earth na galeria Carlos/Ishikawa, Londres, Reino Unido.

Marlene Almeida is a researcher, sculptor and painter whose fundamentally interdisciplinary practice combines literary, scientific and artistic knowledge in the investigation of an object common to her production since the 1970s: earth. In expeditions to the Brazilian Northeast in particular, Almeida catalogs and stores samples of colored earth. The expeditions are guided by an audacious project: the Museum of Brazilian Lands, which aims to identify and study the colors found in different geological formations throughout the country.

The artist has had several solo exhibitions in Brazil and abroad. Her recent exhibitions include: Temporal Landscapes: Evolving Perspectives, Almeida & Dale (2024); 38th Panorama of Brazilian Art, Mil graus, held by MAM São Paulo at MAC USP, São Paulo (2024); 2nd Jingdezhen International Ceramic Art Biennial, China (2023) and ROOTED – Brazilianische Künstlerinnen, Vilsmeier-Linhares, Munich, Germany (2024); Acute Earth, The Walter & Nicole Leblanc Foundation, Brussels, Belgium (2025); 36th São Paulo Biennial, São Paulo, Brazil (2025). In 2025, the artist also held the solo show Acute Earth at the Carlos/Ishikawa gallery, London, UK.



Serras, 2024

minerais naturais e aglutinantes sobre tela / mineral pigments and binders on canvas

80 x 100 cm / 31 ½ x 39 ¾ in

GMZ.0325



Matulão, 2026

objetos em tecido de algodão cru, pintados e preenchidos com terras de regiões variadas

objects made of unbleached cotton fabric, painted and filled with soils from various regions

2,20 x 64 x 36 cm / 86 ⁵/₈ x 25 ³/₁₆ x 14 ³/₁₆ in

GMZ.3269



Miriam Inez da Silva

Trindade, Goiás | 1937 - 1966

Miriam Inez da Silva construiu grande parte de seu imaginário visual a partir de suas memórias de infância em Trindade, Goiás, cidade onde nasceu. Cenas de casamentos, espetáculos circenses, festas populares, brincadeiras infantis, seres alados e imagens de uma religiosidade sincrética e mística, pela qual Trindade é conhecida, são representados em suas pinturas por meio de um olhar que encontra o fantástico no cotidiano interiorano.

Sua produção em xilogravura e pintura demonstra o apreço da artista pelas técnicas artesanais de manufatura de objetos e imagens utilizadas pelos artesãos para criar os ex-votos que preenchem a “Sala dos Milagres” da Igreja Matriz de Trindade. Miriam declarou que os trabalhos desses artistas influenciaram sua obra tanto quanto Ivan Serpa, um de seus professores no curso de Técnica e Crítica da Pintura no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, que frequentou nos anos 1960. Serpa — fundador do Grupo Frente e cuja experimentação o levou do concretismo ao abstracionismo — incentivou as investigações estéticas empreendidas por Miriam e a relação que estabeleceram marcou a trajetória da artista.

Incorporou aos seus trabalhos temas da iconografia clássica da história da arte, bem como abordou a cultura contemporânea, retratando em seus trabalhos ídolos como Rita Lee, Raul Seixas, Madonna, John Lennon; e personagens literárias como Gabriela, do romance de Jorge Amado. Miriam representava em suas pinturas a multiplicidade da cultura brasileira cuja diversidade valorizava. Em muitos aspectos, suas obras se chocam com o conservadorismo do regime militar.

Miriam Inez da Silva drew much of her visual imagery from her childhood memories in Trindade, the city where she was born in the state of Goiás. Her paintings depict scenes of weddings, circus shows, popular festivals, children’s games, winged beings and images of syncretic and mystical religiosity, for which Trindade is renowned, through a gaze that finds the fantastic in small-town daily life.

Her woodcut and painting production attests to her appreciation for artisanal manufacturing techniques, such as those used by local artisans to create the ex-votos that filled the “Sala dos Milagres” (Hall of Miracles) of the Trindade Mother Church. Miriam stated that these artists’ works influenced her as much as Ivan Serpa, one of her Painting Technique and Criticism teachers at the Museu de Arte Moderna in Rio de Janeiro, Brazil, in the 1960s. Serpa — founder of the Grupo Frente, and whose experimentation took him from Concretism to Abstractionism — encouraged Miriam’s aesthetic investigations, and the relationship they established marked the artist’s career.

Miriam incorporated art history iconography into her work and addressed contemporary culture by portraying idols such as Rita Lee, Raul Seixas, Madonna and John Lennon, as well as literary characters such as Gabriela from Jorge Amado’s novel. Miriam represented in her paintings the multiplicity of Brazilian culture, whose diversity she valued. In many ways, her works clashed with the conservatism that kept the country under military rule.

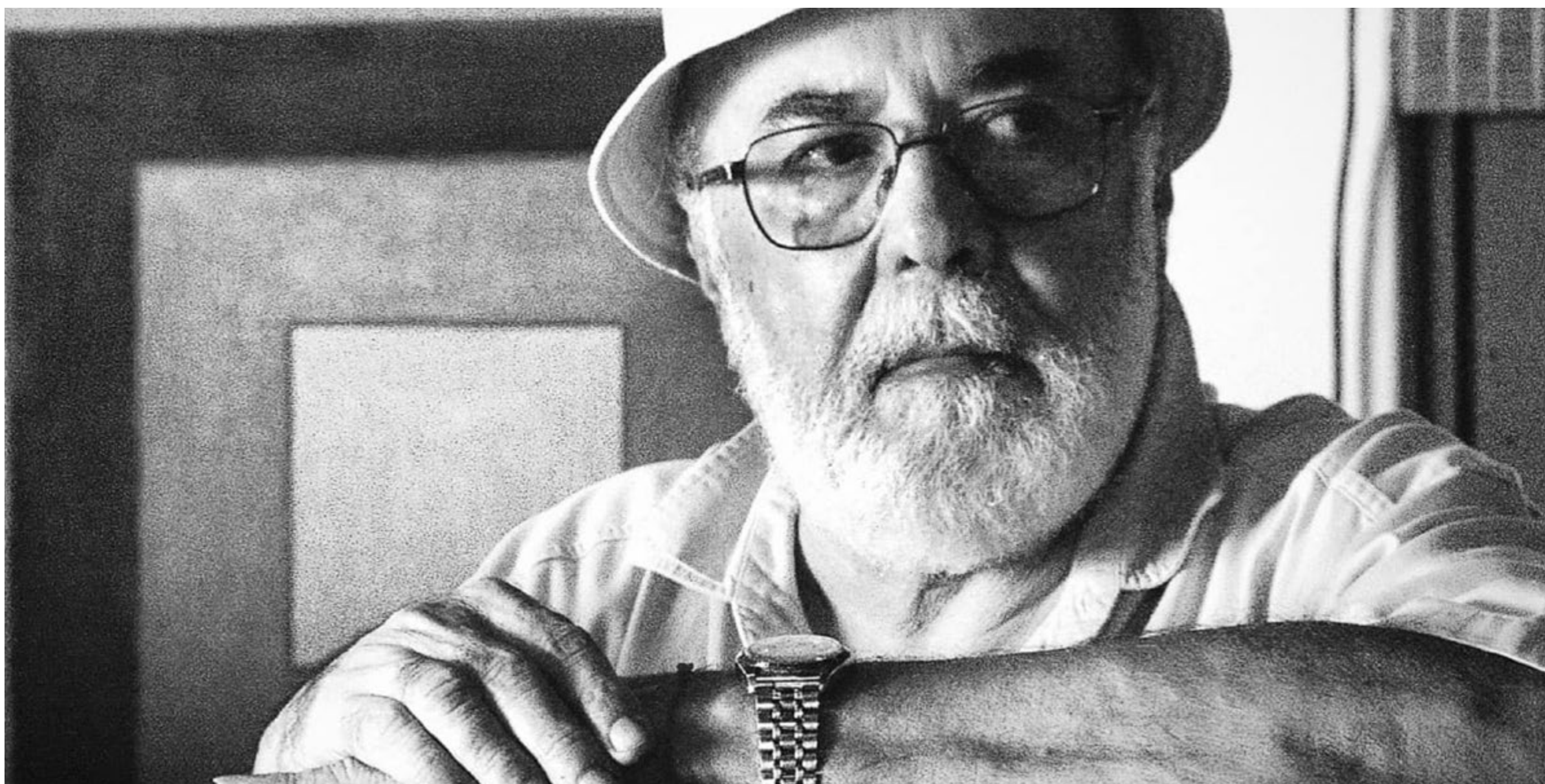


Sem título [Untitled], 1968

óleo sobre aglomerado de madeira / oil on wood chipboard

41 x 29,7 cm / 16 1/8 x 11 1/4 in

13639



Montez Magno

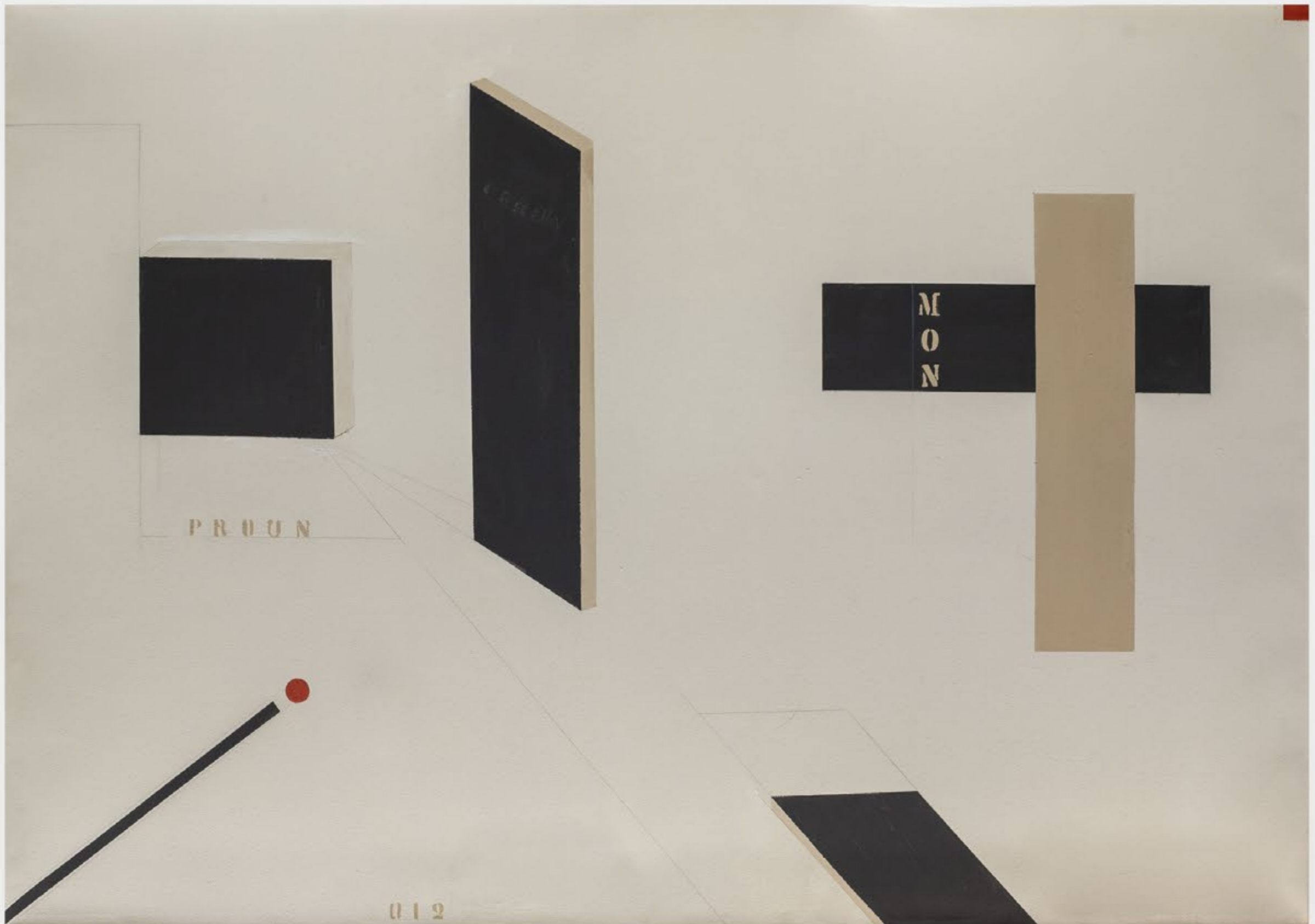
Timbaúba, Pernambuco | 1942 - 2023

Montez Magno iniciou sua produção nos anos 1950, inicialmente dedicando-se à poesia. Já na década seguinte, o artista passou a transitar por diversas linguagens como maquete, vídeo, escultura, pintura e fotografia. Diante dessa pluralidade de sua produção, Magno se afirmou como um inventor. Nas palavras do artista, “conceber o inconcebível é uma das tarefas do artista. Se isso acontecer, iremos ‘ver’ o invisível e, quem sabe, vivenciar o inexistente.” A produção de Magno é, portanto, prospectiva de ficções, muitas delas irrealizáveis, como observado em suas maquetes e projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Magno realizou sua primeira exposição individual em 1957 no Instituto dos Arquitetos do Brasil, em Recife. E já em 1959, participou da 5ª Bienal de São Paulo. Embora sua obra tenha sido pouco estudada durante o final do século XX, mais recentemente a produção do artista vem ganhando reconhecimento em mostras retrospectivas, como Montez Magno: algúria, realizada na Pinacoteca de São Paulo, Brasil, 2023; bem como na mostra Canto à liberdade, realizada na Galeria Marco Zero, Recife, Brasil, 2023. Ademais, seus trabalhos tomam parte na maior parte dos acervos institucionais do Brasil, como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro.

Montez Magno began his career in the 1950s, initially dedicating himself to poetry. In the following decade, the artist started to move through various languages such as model-making, video, sculpture, painting, and photography. Faced with this plurality of his production, Magno established himself as an inventor. In the artist’s words, “conceiving the inconceivable is one of the artist’s tasks. If this happens, we will ‘see’ the invisible and, who knows, experience the nonexistent.” Magno’s production is, therefore, a prospective of fictions, many of them unrealizable, as seen in his models and architectural and urban projects.

Magno held his first solo exhibition in 1957 at the Instituto dos Arquitetos do Brasil in Recife. And already in 1959, he participated in the 5th São Paulo Biennial. Although his work was little studied during the late 20th century, more recently, the artist’s production has been gaining recognition in retrospective exhibitions, such as Montez Magno: algúria, held at the Pinacoteca de São Paulo, Brazil, 2023; as well as in the exhibition Canto à liberdade, held at the Galeria Marco Zero, Recife, Brazil, 2023. Furthermore, his works are part of most institutional collections in Brazil, such as the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro.

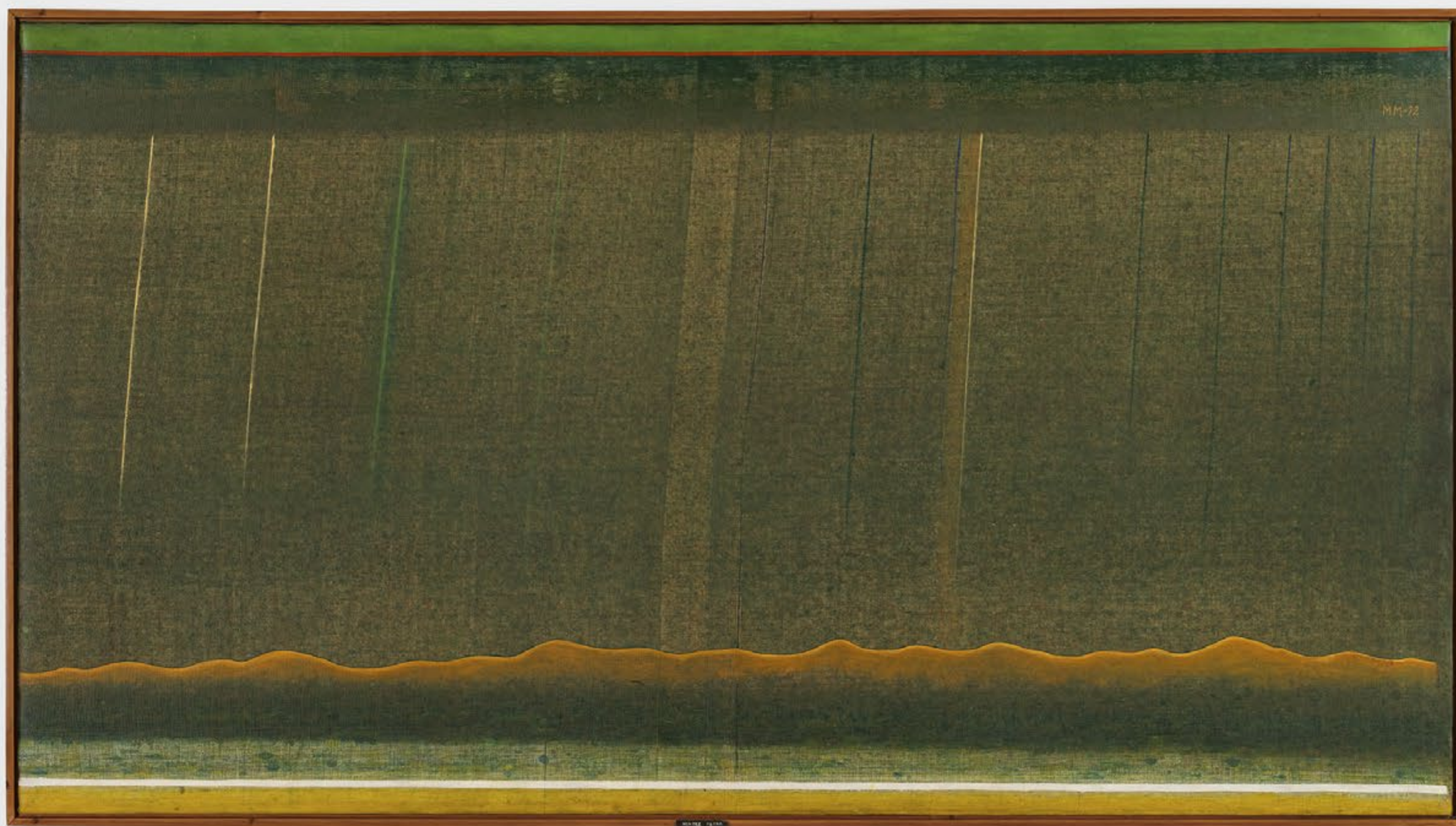


Proun II, 2012

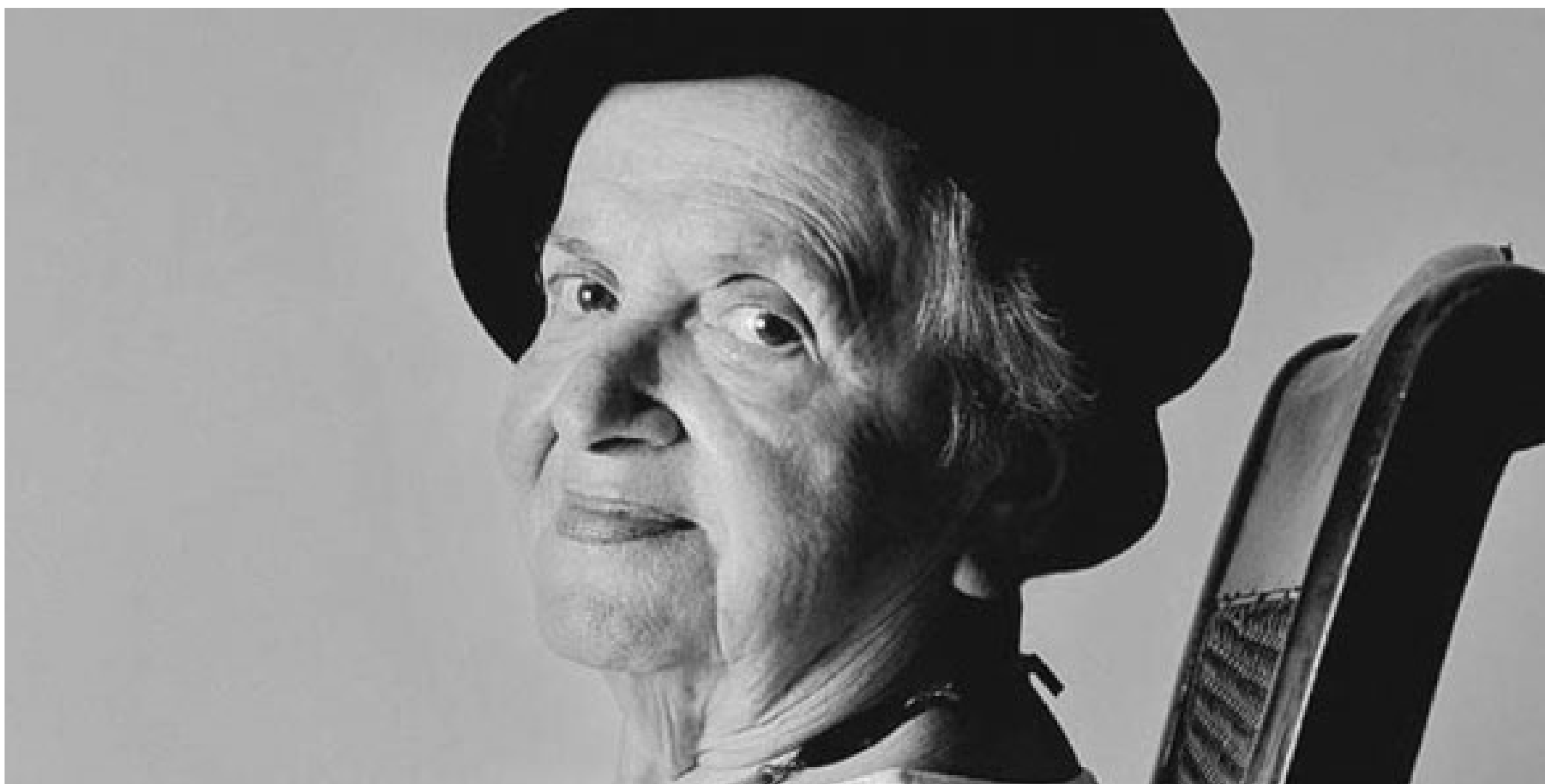
acrílico, lápis de cera e grafite sobre tela / acrylic, crayon and graphite pencil on canvas

150 x 210 cm / 59 1/6 x 82 1/6 in

GMZ.0382



Chove em Taquaritinga, 1972
óleo sobre tela / oil on canvas
95 x 173 cm / 37 ³/₈ x 68 ¹/₈ in
GMZ.3204



Niobe Xandó

Campos Novos Paulista, São Paulo | 1915 - 2010

Niobe Xandó (1915–2010) foi uma artista brasileira cuja produção percorreu a pintura, o desenho e a colagem, construindo uma linguagem singular entre figuração e abstração. Autodidata, iniciou sua trajetória artística na década de 1950 e desenvolveu uma pesquisa marcada pela experimentação formal e pelo interesse em culturas indígenas e afro-brasileiras. Máscaras, signos, formas orgânicas e geometrias compõem um repertório visual no qual referências ancestrais se articulam a procedimentos da arte moderna. Ao longo de sua carreira, participou de importantes exposições no Brasil e no exterior, entre elas a Mostra do Redescobrimento (2000), e integrou edições do Panorama de Arte Atual Brasileira, no MAM São Paulo. Sua obra está presente em importantes coleções públicas e privadas.

Niobe Xandó (1915–2010) was a Brazilian artist whose practice encompassed painting, drawing, and collage, developing a distinctive visual language between figuration and abstraction. A self-taught artist, she began her career in the 1950s and developed a practice marked by formal experimentation and an interest in Indigenous and Afro-Brazilian cultures. Masks, signs, organic forms, and geometries compose a visual repertoire in which ancestral references intersect with the procedures of modern art. Throughout her career, she participated in major exhibitions in Brazil and abroad, including Mostra do Redescobrimento (2000), as well as editions of Panorama de Arte Atual Brasileira at MAM São Paulo. Her work is held in important public and private collections.



Flor fantástica, 1959

óleo sobre tela / oil on canvas

40 x 32,5 cm / 15 ³/₄ x 12 ¹³/₁₆ in

14935



Ave flor, 1968

óleo sobre tela / oil on canvas

113,5 x 79 cm / 44 ¹¹/₁₆ x 31 ¹/₈ in

15129



Pedro Azaleia

Niterói, Rio de Janeiro | 1999

Pedro Azaleia é muralista de formação. Sua atual prática na pintura investiga composições que desconstroem os limites entre paisagem natural e urbana. Por meio da sobreposição de camadas de tinta, seu gesto pictórico lida com espessuras de tempo e matéria, acumulando densidades que transformam o passado em textura, cor e sombra. As figuras emergem de modo camuflado, entre o visível e o oculto, a opacidade da tinta e a fluidez do gesto, abrindo novas possibilidades de leitura da paisagem. O artista volta seu olhar para os lugares que percorre, da arquitetura antiga do centro do Rio de Janeiro às áreas de natureza densa por onde transita. Em sua pintura, esses dois universos se entrelaçam em sobreposições de memória e experiência, criando uma atmosfera singular em que o urbano e o natural deixam de ser opostos para se tornarem camadas de uma mesma paisagem.

Pedro Azaleia is a muralist by training. His current painting practice investigates compositions that deconstruct the boundaries between the natural and urban landscapes. Through the layering of paint, his pictorial gesture deals with thicknesses of time and matter, accumulating densities that transform the past into texture, color, and shadow. Figures emerge in a camouflaged way, between the visible and the hidden, the opacity of the paint and the fluidity of the gesture, opening up new possibilities for reading the landscape. The artist turns his gaze to the places he traverses, from the old architecture of downtown Rio de Janeiro to the areas of dense nature through which he travels. In his painting, these two universes intertwine in superimpositions of memory and experience, creating a singular atmosphere in which the urban and the natural cease to be opposites to become layers of the same landscape.



Rua do Senado, 4, 2025

óleo sobre tela / oil on canvas

100 x 120 cm / 39 ³/₈ x 47 ¹/₄ in

GMZ.2177



Praça XV, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

100 x 120 cm / 39 ³/₈ x 47 ¹/₄ in

GMZ.2769



Ramonn Vieitez

Recife, Pernambuco | 1991

Ramonn Vieitez constrói telas que se destacam pela teatralidade dos personagens, exuberância colorística e cenas urbanas melancólicas. O artista transita entre diversos suportes, como oratórios, compensado, linho e algodão sobre os quais incide a pintura à óleo. Em todos eles, a pincelada espiralar e repetitiva é instrumento de forja de um universo visual que flerta com o onírico e com a denúncia da violência social que incide sobre sujeitos dissidentes.

Vieitez realizou diversas exposições individuais e coletivas em galerias e centros culturais no Brasil e no exterior. Seu trabalho recebeu destaque nas mostras Frase Contemporary Art, Veneto e Padova, Itália (onde foi finalista do Prêmio Frase Got Talent em 2015 e na Galeria Belvedere, Paraty, onde foi finalista do Prêmio Belvedere de Arte Contemporânea em 2012). Seu trabalho integra importações coleções institucionais, tais como: Arte Al Limite, Santiago, Chile; Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro; Centro Cultural da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESCO, Criciúma; Coleção Gilberto Chateaubriand / Museu de Arte Moderna - MAM, Rio de Janeiro, e Frase Contemporary Art, Veneto e Padova, Itália.

Ramonn Vieitez creates canvases characterized by the theatricality of the characters, coloristic exuberance, and melancholic urban scenes. The artist works across various supports, such as altarpieces (oratórios), plywood, linen, and cotton, applying oil paint onto them. On all these surfaces, the spiral and repetitive brushwork is the instrument used to forge a visual universe that flirts with the oneiric and denounces the social violence affecting dissident subjects.

Vieitez has held several solo and group exhibitions in galleries and cultural centers both in Brazil and abroad. His work has been prominently featured in the Frase Contemporary Art exhibitions in Veneto and Padua, Italy (where he was a finalist for the Frase Got Talent Award in 2015), and at Galeria Belvedere, Paraty, Brazil (where he was a finalist for the Belvedere Contemporary Art Award in 2012). His work is part of important institutional collections, including: Arte Al Limite, Santiago, Chile; Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brazil; Centro Cultural da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESCO), Criciúma, Brazil; the Gilberto Chateaubriand Collection / Museu de Arte Moderna (MAM), Rio de Janeiro, Brazil; and Frase Contemporary Art, Veneto and Padua, Italy.



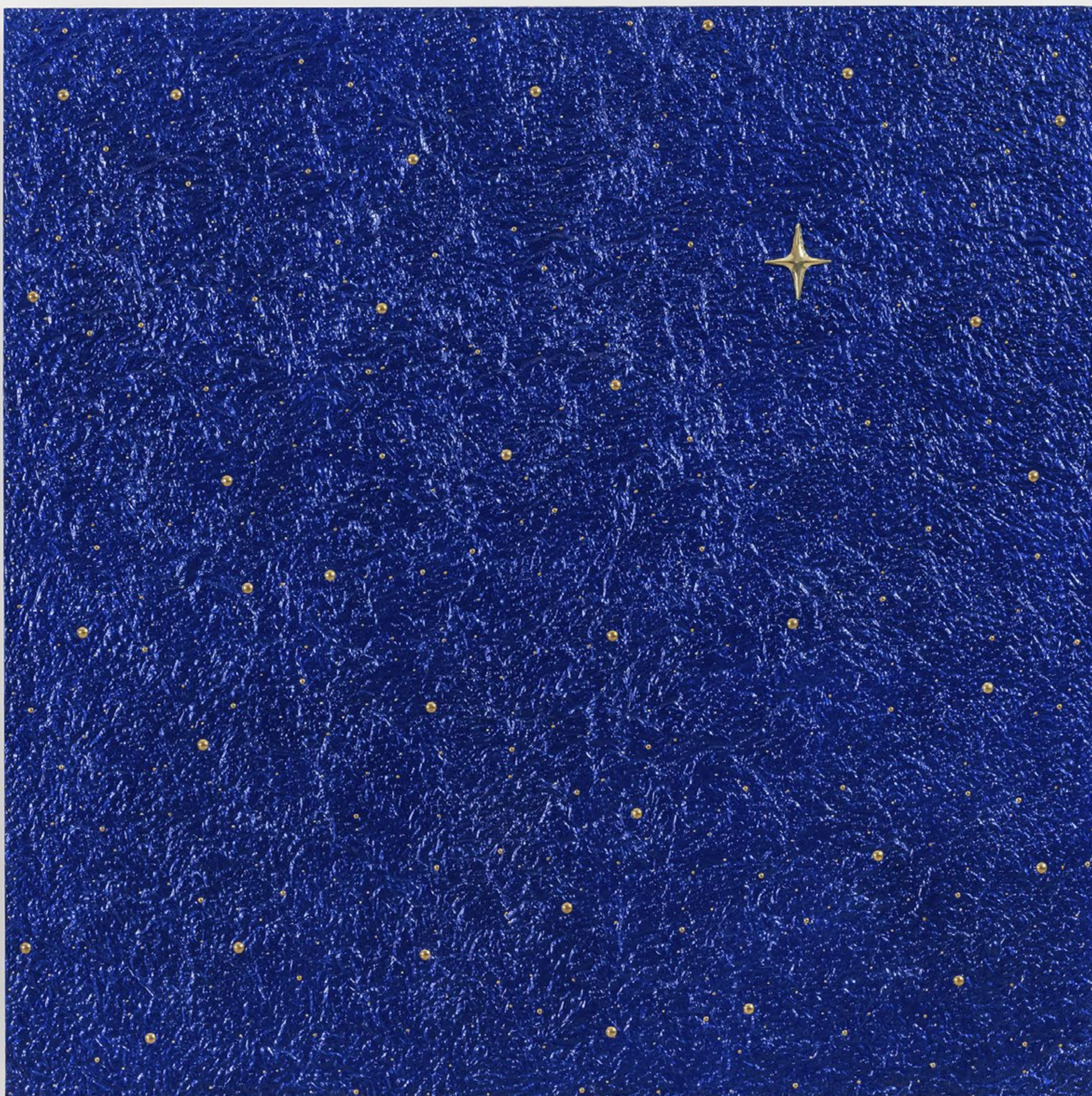
A serpente de fogo, 2026

óleo, tela, ferro, alumínio, poliéster, stain e madeira

oil, canvas, iron, aluminum, polyester, wood stain, and wood

143.5 x 60.2 x 7.5 cm / 56 ½ x 23 ⅛ x 2 ⅝ in

GMZ.3270



Uma estrela solitária, 2026

alumínio, ferro e tinta poliéster sobre madeira

aluminum, iron and polyester paint on wood

100 x 100 cm / 39 ³/₈ x 39 ³/₈ in

GMZ.3312



Rayana Rayo

Recife, Pernambuco | 1991

Rayana Rayo instaura em suas telas um universo figurativo de matriz fantástica – ora sugestivo de paisagens preenchidas por vida vegetal, ora maquínico e esquemático. A pintura é aproximada de um exercício de fabulação nos quais experiências sensíveis e prosaicas explodem em matéria onírica e então eventos cotidianos são redimensionados. São esses acontecimentos corriqueiros constantemente reelaborados em signos visuais que sugerem ações da vida biológica em pleno estado de erosão, florescência, contenção e escoamento. Reiteradamente, essas figuras atravessam diversas de suas telas e passam a compor um vocabulário visual que pode ser acompanhado em diferentes encenações.

A originalidade de seu trabalho pictórico foi destacada no livro “Sonhos ao Sol - Miragens da Arte na América Latina”, publicação que reúne obras de artistas que abordam sonhos e elementos fantásticos. Recentemente, realizou sua primeira individual robusta intitulada “Nas restingas, onde sonha o coração”, na Galeria Marco Zero, com curadoria de Galciani Neves. Ademais, tomou parte de diversas exposições coletivas, dentre elas, a do acervo da Pinacoteca de São Paulo e Surge et veni, realizada na Galeria Millan, São Paulo. Seu trabalho faz parte de importantes coleções institucionais, como a da Pinacoteca de São Paulo e REC Cultural, Recife, Brasil.

Rayana Rayo's canvases create a fantastic figurative universe, at times suggestive of landscapes teeming with plant life, and at other times mechanistic and schematic. Her painting approaches an exercise in fabulation, where sensitive and prosaic experiences erupt into dreamlike matter, consequently re-dimensioning everyday events. These commonplace occurrences are constantly re-elaborated into visual signs that suggest actions of biological life in full states of erosion, blossoming, containment, and outflow. Repeatedly, these figures traverse various canvases, forming a visual vocabulary that can be observed across different enactments.

The originality of her pictorial work was highlighted in the book “Sonhos ao Sol - Miragens da Arte na América Latina”, a publication featuring works by artists who explore dreams and fantastic elements. She recently held her first major solo exhibition, titled “Nas restingas, onde sonha o coração”, at Galeria Marco Zero, curated by Galciani Neves. Furthermore, she has participated in various collective exhibitions, including one from the collection of the Pinacoteca de São Paulo and “Surge et veni,” held at Galeria Millan, São Paulo. Her work is part of important institutional collections, such as the Pinacoteca de São Paulo and REC Cultural, Recife, Brazil.



Sem título [Untitled], da série [from the series]

Quando a mudança é maior que o medo da mudança, 2025

grafite sobre papel / graphite on paper

29 x 39.5 cm / 11 ⁷/₁₆ x 15 ⁹/₁₆ in

GMZ.1396



Sem título [Untitled], da série [from the series]

Quando a mudança é maior que o medo da mudança, 2025

grafite sobre papel / graphite on paper

20.5 x 29cm / 8 ¹/₆ x 11 ⁷/₆ in

GMZ.1341



Sem título [Untitled], da série [from the series]

Quando a mudança é maior que o medo da mudança, 2025

grafite sobre papel / graphite on paper

20.5 x 29cm / 8 1/6 x 11 3/8 in

GMZ.1154



Roberto Burle Marx

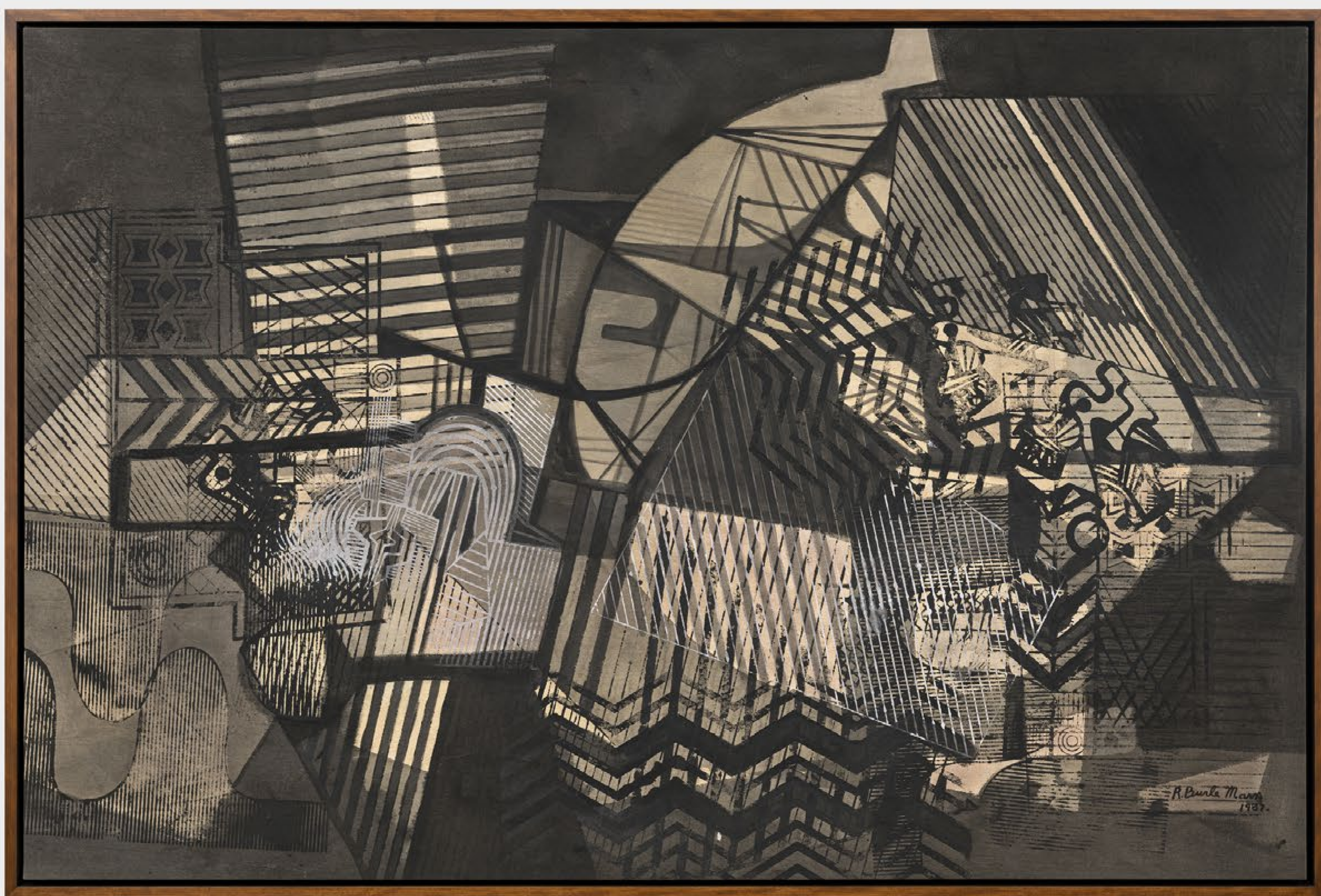
São Paulo, 1909 | Rio de Janeiro, 1994

Burle Marx foi um artista plástico e autor de mais de três mil jardins ao redor do mundo, nasceu em São Paulo e viveu a maior parte da vida no Rio de Janeiro, onde estão seus principais trabalhos. Em linguagem identificada com as vanguardas artísticas, como a arte abstrata, o concretismo e o construtivismo, Burle Marx desenhava plantas baixas como telas abstratas, criando caminhos e recantos, usando formas sinuosas e propondo grandes manchas cromáticas com a vegetação

Roberto Burle Marx também foi precursor na defesa da preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Nos anos 1980, sua pintura atingiu uma nova fase, com o uso de acrílico e uma paleta vibrante e fluida. Os desenhos de Burle Marx, muitos deles inspirados em tramas de folhagens e galhos, tornaram-se quase completamente abstratos, destacando-se pela predominância de linhas e gradações tonais.

Burle Marx was a visual artist and the creator of more than three thousand gardens around the world. Born in São Paulo, he spent most of his life in Rio de Janeiro, where many of his most significant works are located. Working within a visual language associated with artistic avant-gardes such as abstract art, Concrete art, and Constructivism, Burle Marx conceived landscape plans as abstract compositions, creating paths and secluded spaces through sinuous forms and broad fields of color shaped by vegetation.

Roberto Burle Marx was also a pioneer in advocating for environmental preservation and sustainability. In the 1980s, his painting entered a new phase, marked by the use of acrylic paint and a vibrant, fluid palette. His drawings, many inspired by the interwoven patterns of foliage and branches, became almost entirely abstract, distinguished by the predominance of lines and tonal gradations.



Sem título [Untitled], 1987

acrílico sobre tecido / acrylic on fabric

108 x 154 cm / 42 ½ x 60 ⅝ in

GMZ.3278

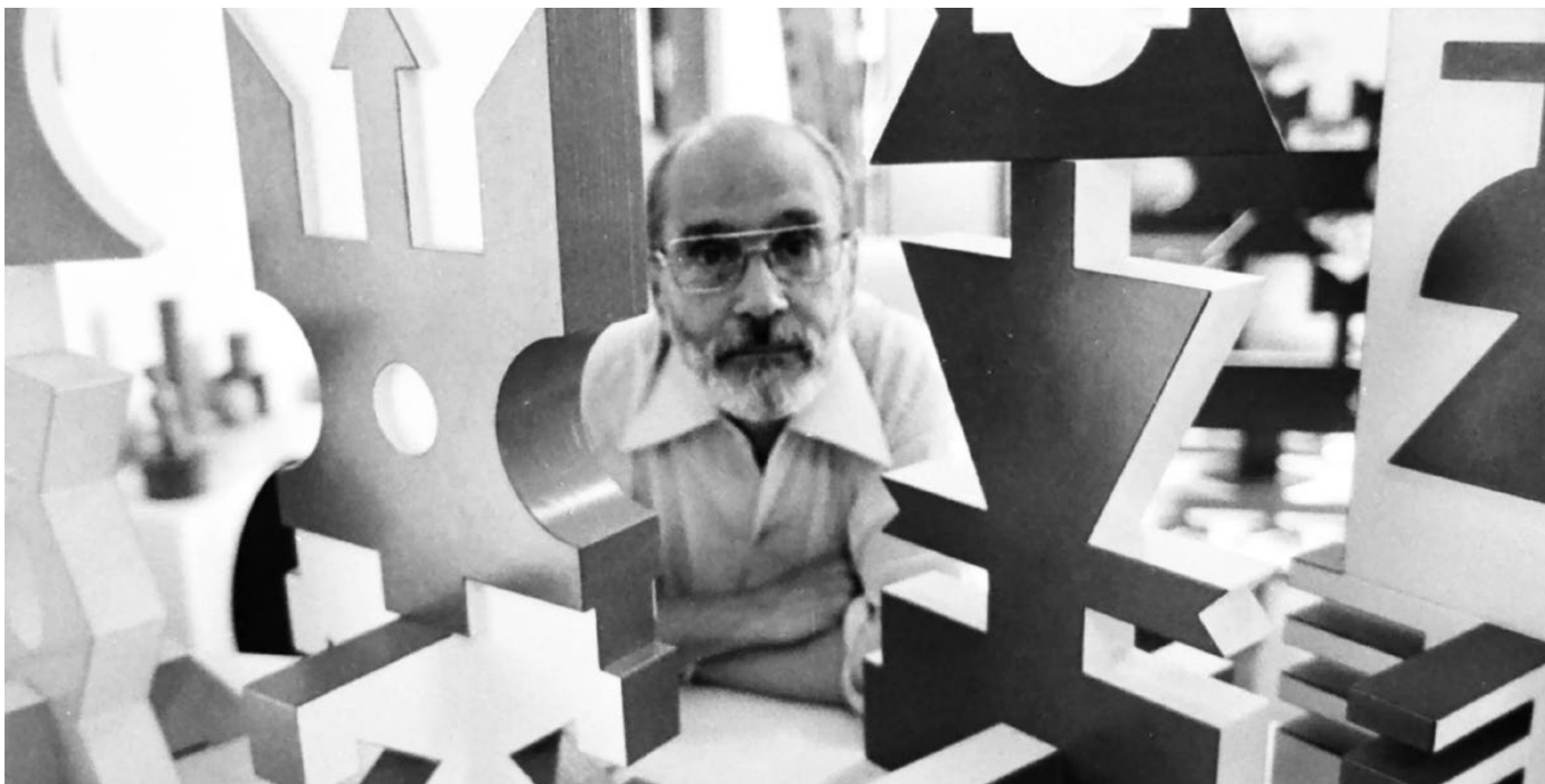


Sem título [Untitled], 1987

acrílica sobre tecido / acrylic on fabric

126 x 187 cm / 49 ⁵/₈ x 73 ⁵/₈ in

GMZ.3279



Rubem Valentim

Salvador, Bahia, 1922 | São Paulo, São Paulo, 1991

Rubem Valentim (1922–1991), nascido em Salvador, foi pintor, escultor e gravador e uma das figuras fundamentais da arte brasileira do século XX. Autodidata, desenvolveu a partir dos anos 1950 uma linguagem singular que articulava a abstração geométrica e o construtivismo a signos e emblemas oriundos das culturas afro-brasileiras, sobretudo do Candomblé e da Umbanda. Participou de diversas edições da Bienal de São Paulo, da Bienal de Veneza (1962) e do Festival Mundial de Artes Negras, em Dakar (1966). Em 2018, o MASP apresentou a retrospectiva Rubem Valentim: construções afro-atlânticas, reunindo cerca de 90 obras. Sua produção integra importantes acervos, como MASP, MoMA, Centre Pompidou, Pinacoteca de São Paulo e MAM São Paulo.

Rubem Valentim (1922–1991), born in Salvador, was a painter, sculptor, and printmaker, and one of the key figures of 20th-century Brazilian art. A self-taught artist, from the 1950s onward he developed a distinctive visual language that brought together geometric abstraction and Constructivism with signs and emblems drawn from Afro-Brazilian cultures, particularly Candomblé and Umbanda. He participated in several editions of the Bienal de São Paulo, the Biennale di Venezia (1962), and the Festival Mundial de Artes Negras in Dakar (1966). In 2018, MASP presented the retrospective Rubem Valentim: construções afro-atlânticas, bringing together around 90 works. His work is held in major collections, including MASP, MoMA, Centre Pompidou, Pinacoteca de São Paulo, and MAM São Paulo.



Emblema 87, 1987

acrílico sobre tela / acrylic on canvas

41x27 cm / 16 1/8 x 10 5/8 in

19185



Sílvia Moan

Escada, Pernambuco | 1987

Sílvia Moan (1987) nasceu em Escada, Pernambuco. Cursou Letras e Artes Plásticas e formou-se em Design Gráfico pelo IED (Istituto Europeo di Design), em 2012. Sua produção artística está profundamente conectada às memórias afetivas e às experiências vividas junto a povos indígenas, como Tenetehára, Marubo e Munduruku, com os quais conviveu durante cerca de dez anos na Amazônia, desenvolvendo publicações, filmes e diferentes projetos de comunicação visual. A experiência com esses territórios e comunidades atravessa sua pesquisa e se desdobra em trabalhos que articulam paisagens, seres e espiritualidades, aproximando diferentes formas de perceber e representar o mundo. Em sua produção, as cosmovisões dos povos originários colocam em diálogo dimensões visíveis e invisíveis, em uma investigação que compreende a natureza como elemento de conexão entre ancestralidade e construções de futuro. Ao longo de sua trajetória, participou de exposições e projetos apresentados em eventos como ArPa e ArtRio, além de espaços culturais, galerias e instituições, entre elas o Senado Federal.

Sílvia Moan (1987) was born in Escada, Pernambuco. She studied Literature and Visual Arts and graduated in Graphic Design from IED (Istituto Europeo di Design) in 2012. Her artistic practice is deeply connected to affective memories and experiences shared with Indigenous peoples, including the Tenetehára, Marubo, and Munduruku, with whom she lived and worked for approximately ten years in the Amazon, developing publications, films, and various visual communication projects.

Her experience with these territories and communities permeates her research and unfolds into works that bring together landscapes, beings, and spiritualities, connecting different ways of perceiving and representing the world. In her practice, Indigenous cosmologies bring visible and invisible dimensions into dialogue, within an investigation that understands nature as a connecting element between ancestry and the construction of possible futures. Throughout her career, she has participated in exhibitions and projects presented at events such as ArPa and ArtRio, as well as in cultural spaces, galleries, and institutions, including the Senado Federal.



Cosmografia da noite, 2026

tintá óleo sobre cerâmica / oil paint on ceramic

15 x 15 cm [cada] / 5 7/8 x 5 7/8 in [each]

GMZ.3360



Thiago Costa

Bananeiras, Pernambuco | 1992

Thiago Costa (1992) nasceu em Bananeiras, Paraíba, e vive e trabalha entre João Pessoa e São Paulo. Artista visual, sua produção transita principalmente entre escultura, vídeo e palavra, investigando memória, ancestralidade e materialidades a partir de perspectivas contracoloniais e afrodiaspóricas. Ferro, tecido, objetos e signos integram um vocabulário no qual referências espirituais, históricas e familiares se articulam a processos de fabulação e reinvenção. Realizou exposições individuais como Igbaki ou o assentamento da anunciação, na Caixa Cultural São Paulo (2023), e Banzo, no Museu Murillo La Greca (2019). Participou de mostras no MAR, Inhotim, IMS, CCBB e ONU, em Genebra. Premiado pelo Rumos Itaú Cultural e indicado ao Prêmio PIPA 2025, atua também no cinema e na literatura.

Thiago Costa (1992) was born in Bananeiras, Paraíba, and lives and works between João Pessoa and São Paulo. A visual artist, his practice primarily encompasses sculpture, video, and the written word, exploring memory, ancestry, and materiality through counter-colonial and Afro-diasporic perspectives. Iron, fabric, objects, and signs form a vocabulary in which spiritual, historical, and familial references intersect with processes of fabulation and reinvention. His solo exhibitions include Igbaki ou o assentamento da anunciação, at Caixa Cultural São Paulo (2023), and Banzo, at Museu Murillo La Greca (2019). He has also participated in exhibitions at institutions including MAR, Inhotim, IMS, CCBB, and the United Nations in Geneva.



Cadente, da série [from the series] A estrela é um triângulo de cinco lados, 2026

latão com solda em prata / brass with silver solder

25 x 23,5 x 24 cm / 9 ¹³/₁₆ x 9 ¹/₄ x 9 ⁷/₁₆ in

GMZ. 3319



Cadente, da série [from the series] A estrela é um triângulo de cinco lados, 2026

latão com solda em prata / brass with silver solder

26 x 23,5 x 22,8 cm / 10 ¼ x 9 ¼ x 9 in

GMZ. 3321



Cadente, da série [from the series] A estrela é um triângulo de cinco lados, 2026

latão com solda em prata / brass with silver solder

20,5 x 24,5 x 28,5 cm / 8 ¹/₁₆ x 9 ⁵/₈ x 11 ¹/₄ in

GMZ. 3320



Tunga

Palmares, Pernambuco, 1952 | Rio de Janeiro, 2016

A prática de Tunga (Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão) move-se livremente entre as mais diversas disciplinas, como escultura, desenho, performance, instalação, poesia e vídeo, transgredindo linhas fronteiriças não apenas no âmbito da expressão artística mas também em relação a outras práticas humanas, desde a ciência e a alquimia até os ritos ancestrais. Um dos mais potentes e influentes artistas de sua geração, ele desenvolveu, ao longo de 40 anos, um corpo integrado de trabalho que se caracteriza por uma interação associativa —como o espelhamento e a autorreferência— entre peças individuais. Elementos orgânicos e formas morfológicas movimentam-se fluidamente entre a abstração e a figuração, embrenhando-se nas camadas mais profundas da experiência sensorial humana, que vai do simbolismo sexual inconsciente à transformação da matéria em espírito.

Seu trabalho integra importantes coleções públicas, como o Centre Pompidou, França; Château la Coste, França; Instituto Inhotim, Brasil; MAM São Paulo, Brasil; MASP, Brasil; MoMA, Nova York, Estados Unidos; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Espanha; Peggy Guggenheim, Itália; Pérez Art Museum Miami (PAMM), Estados Unidos; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; Guggenheim Museum, Estados Unidos; Tate Modern, Reino Unido; MOCA, Estados Unidos, entre outros.

The artistic practice of Tunga (Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão) moves freely through an array of disciplines, such as sculpture, drawing, performance, installation, poetry, and video, transgressing borders not only in the scope of artistic expression but also in relation to other human practices, from science and alchemy to ancestral rites. One of the most powerful and influential artists of his generation, he has developed, over 40 years, an integrated body of work that is characterized by an associative interpenetration —such as mirroring and self-reference— between individual pieces. Organic elements and morphological shapes move, and are fluidly drawn between abstraction and figuration, engulfing themselves in the deeper layers of human sensory experience, ranging from unconscious sexual symbolism to the transformation of matter into spirit.

His work is part of collections such as the Centre Pompidou, France; Château la Coste, France; Instituto Inhotim, Brazil; MAM São Paulo, Brazil; MASP, Brazil; MoMA, USA; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Spain; Peggy Guggenheim, Italy; Pérez Art Museum Miami (PAMM), USA; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; Guggenheim Museum, USA; Tate Modern, UK; MOCA, Los Angeles, USA; among others.



Tacapé, 1990

ferro, imã, limalha de ferro e folha de ouro / iron, magnet, iron filings and gold leaf

105 x 30 x 40 cm / 41 ⁵/₁₆ x 11 ¹³/₁₆ x 15 ³/₄ in

GMZ.3215



Vinicius Barajas

São Bernardo do Campo, São Paulo | 1984

Vinicius Barajas é ceramista e arquiteto por formação. Desenvolve pesquisa em torno dos usos da vegetação e da terra para sua produção plástica. O artista busca compreender distintos territórios, onde nasceu, viveu e transitou. A terra é o primeiro elemento de contato e a partir dela ele se aprofunda na história, na cultura, na arquitetura, nos saberes locais, na vida comunitária, na ecologia, na alquimia e na micropolítica dessas regiões. A terra como matéria da origem do ser humano e dos seres vivos. O corpo como primeira ferramenta para dar forma a matéria juntamente com o ar, a água e o fogo. Assim, Barajas produz cerâmicas, constrói fornos para queima a lenha e a gás, papel artesanal com fibras naturais, pintura e desenho com pigmentos vegetais e minerais. Uma prática artística sustentável diante da crise ambiental que vivemos. Ademais, busca apreender diferentes ofícios em distintos territórios por onde tem passado por meio de oficinas e projetos sociais. Além de diversas exposições coletivas, Barajas participou de individuais no Brasil e na Espanha, dentre elas: La Roja, Espacio La Raiz, Granada, Espanha (2023); Espai Plana de l'Om, Manresa, Barcelona, Espanha (2022); La Muerte de La Materia, La Máquina, Barcelona, Espanha (2021); Que existeixi la llum, Biblioteca de Moià, Barcelona, Espanha (2020).

Vinicius Barajas is a ceramicist and architect by training. He conducts research on the uses of vegetation and land for his artistic production. The artist seeks to understand different territories, where he was born, lived and traveled. The land is the first element of contact and from there he delves into the history, culture, architecture, local knowledge, community life, ecology, alchemy and micropolitics of these regions. The land as the material of the origin of human beings and living beings. The body as the first tool to give form to matter together with air, water and fire. Thus, Barajas produces ceramics, builds wood and gas ovens, handmade paper with natural fibers, painting and drawing with vegetable and mineral pigments. A sustainable artistic practice in the face of the environmental crisis we are experiencing. In addition, he seeks to learn different crafts in different territories where he has been through workshops and social projects. In addition to several group exhibitions, Barajas participated in solo exhibitions in Brazil and Spain, including: La Roja, Espacio La Raiz, Granada, Spain (2023); Espai Plana de l'Om, Manresa, Barcelona, Spain (2022); La Muerte de La Materia, La Máquina, Barcelona, Spain (2021); Que existeixi la llum, Biblioteca de Moià, Barcelona, Spain (2020).



Sem título [Untitled], da série [from the series] Alfarero, 2026

tinta a óleo e lápis sanguínea com pigmentos minerais de Camanducaia (MG) sobre tela

oil paint and sanguine pencil with mineral pigments from Camanducaia (MG) on canvas

70 x 50 cm / 27 ⁵/₁₆ x 19 ¹¹/₁₆ in

GMZ.3294



Sem título [Untitled], da série [from the series] Arabesco, 2026

têmpera a ovo e lápis carvão com pigmentos minerais de Camanducaia (MG) sobre tela
egg tempera and charcoal pencil with mineral pigments from Camanducaia (MG) on canvas
70 x 50 cm / 27 ⁹/₁₆ x 19 ¹¹/₁₆ in

GMZ.3289

ROTAS

SP-Arte

Av. Domingos Ferreira, 3393 - Boa Viagem
Recife PE Brasil [Brazil] | 51020-035
galeriamarcozero.com
@galeriamarcozero
+55 81 3787-4630

galeria
marco
zero